

Jornal do FEDERAL

Informativo do Conselho Federal de Psicologia

Ano XIII Nº54 Junho de 1998

27 DE AGOSTO

Dia Nacional do Psicólogo Dia de votar para o CFP e CRPs

Atenção Psicólogo:

No dia 27 de agosto, não deixe de votar. Neste momento em que o governo federal procura desqualificar a regulamentação profissional, sua participação é fundamental para fortalecer a Psicologia enquanto ciência e profissão. Analise todas as propostas e eleja quem melhor pode administrar seu Conselho Regional e o Conselho Federal de Psicologia.

EDITORIAL

O III Congresso Nacional da Psicologia, preparou politicamente os Conselhos Regionais e Federal para enfrentar a conjuntura nacional. Aprovamos resoluções que nos colocam em contraposição à política neoliberal do Governo FHC. Decidimos aumentar e qualificar nossa participação nos órgãos de deliberação e controle das políticas públicas.

Fortalecemos nossa decisão de lutar pela valorização de nossa atividade profissional, buscando barrar tentativas de invasão e redução do nosso campo de atuação. Nossas decisões já estão tomadas no âmbito das entidades, precisamos agora fortalecê-las com a ampla e massiva participação dos psicólogos.

Este é o nosso ano de Eleições, ELEIÇÕES nacionais, estaduais e também eleições para o CFP e CRPs. É o momento decisivo onde estaremos escolhendo aqueles que, assumindo a direção das entidades, estarão colocando em andamento as decisões dos Congressos Nacional e Regionais.

Este jornal é dedicado à divulgação das propostas das duas chapas que estão concorrendo ao Conselho Federal. Cada qual ocupa quatro páginas, que ficaram inteiramente sob a responsabilidade de cada chapa.

O ESPAÇO É LIVRE E DEMOCRÁTICO. Psicólogo: analise, reflita e decida.

Escolher a melhor proposta entre as chapas inscritas para dirigir os Conselhos Federal e Regionais é a possibilidade de vermos nossas decisões de congresso levadas a diante. Nossa escolha deve levar em conta a intenção, já expressa pela categoria nos congressos, de fortalecimento da Psicologia, enquanto Ciência e Profissão.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA

Presidente
Deusdet do C. Martins

Vice Presidente
Jorge Broide

Expediente

Secretário
Cândido do S. C. Almeida
Tesoúeiro
Francisco Eduardo do Costa
Conselho Editorial
Xº Plenário
Luzia L. de S. Farias - Marcus V. O. Silva
Marcos R. Ferreira - Marta E. de Souza
Odair Furtado - Ana M. B. Bock
Mário de L. J. Contini - Julieta Arsenio
Rosa M. B. Albonazi - José C. T. e Silva
Francisco J. M. Viana
Coordenador Editorial
Deusdet do C. Martins
Jornalista Responsável
Eduardo Wendhausen Ramos
MS 3367/DF
Projeto Gráfico, arte e diagramação
Sônia Cardoso Lopes

Distribuição gratuita
Tiragem: 100 mil exemplares

SRTVN Edifício Brasília
Rádio Center s/4024
CEP 70719 900
: 061 328 1814 061 328 1946
Fax: 061 328 1728
E-mail: federal@rudah.com.br

3 Desemprego toma conta do Brasil na era FHC

4 III CNP define linha de atuação dos Conselhos de Psicologia

7 CFP denuncia irregularidade na regulamentação do Código de Trânsito



Confira as duas chapas
que concorrem ao CFP
(encartes)

Tendências e Debates

Psicoterapia Sexual e Viagra



Temos vivido sob constante massacre de mídia no que respeita os problemas sexuais. As pesquisas químicas trouxeram a promessa da cura de problemas que ocorrem nos relacionamentos entre as pessoas. E muitas pessoas se encantaram com esta possibilidade.

Alguns mecanismos de mídia insistem que é o começo de uma nova revolução sexual, uma revolução social. A mídia reflete o desejo das pessoas em não se comprometerem em seus relacionamentos, negarem que o sexo ocorre entre pessoas num espaço intersubjetivo. Esquecendo-se destes contextos, renovam os desejos de prazer que se vendem a si mesmos pelas novas pílulas. Em verdade não é apenas o Viagra que surge neste final de século; muitas outras substâncias químicas têm sido elaboradas com finalidades semelhantes, mas tem tido pouca ou nenhuma divulgação pela mídia.

Neste contexto, uma forma de psicoterapia breve, a chamada Terapia Sexual, desenvolvida a partir da década de 50 dentro da psicoterapia comportamental, parece ser muito afetada. Afetada com a falta de referência pela mídia leiga, contrapondo os vários métodos médicos e orgânicos para o tratamento de problemas sexuais, especialmente masculinos e de disfunção eretiva. Afetada, pois mais pessoas se apresentam querendo solucionar suas dificuldades sexuais.

Mas o receio era que as pessoas se esquecessem dos relacionamentos para valorizar o amor químico!

A mídia tem produzido mais pessoas preocupadas com seu desempenho sexual e nem sempre satisfeitas com o Viagra para restaurarem seu desempenho sexual...

O processo de Terapia Sexual se insere num processo psicoterapêutico e considera os relacionamentos entre as pessoas (intra e extra-sexuais). Muitas vezes pudemos saber de pessoas que tinham, inadvertidamente, apenas aplicado as técnicas extraídas de manuais sem a consideração com as pessoas singulares que se apresentavam com seus dilemas sexuais. Agora temos o Viagra, muitas vezes sendo utilizado da mesma maneira.

Como conviver, ou melhor, como poder aproveitar esta onda e inseri-la num contexto psicoterapêutico? Algo semelhante sempre o fazemos quando atendemos pessoas que estão em medicações psiquiátricas: aproveitar seus efeitos para incrementar a psicoterapia. Mas para isso precisamos conhecer os efeitos, as possibilidades e lidar com estas questões junto a estes homens (e logo mulheres...) que estejam usando esta substância química. O questionamento que se faz hoje é se teremos "viciados" em Viagra, e como

lidar com isto... creio que os psicoterapeutas que lidam com dependentes químicos já fazem idéia de como agir... O problema será inserir no processo um argumento técnico que permita o usuário de Viagra poder se independe da droga e se "curar" finalmente. Somente assim esta substância química poderá receber o título de medicamento, de outra forma será apenas algo para remediar e manter um problema mascarado.

Outras situações semelhantes têm sido desenvolvidas nesta última década junto da terapia sexual com homens com queixas de ereção: o uso de injeções aplicada ao pênis para produzir ereções (aliás, nestes casos muito mais eficazes que o Viagra...). Da mesma forma que as injeções autoaplicadas podiam ser "inseridas" num processo psicoterapêutico, agora temos um comprimido diferente que também deve e pode ser considerado de modo tranqüilo para o sucesso da psicoterapia focalizada na sexualidade.

Um dos aspectos de importância é a manutenção do contato com o médico que prescreve e se responsabiliza pelo medicamento. Outra questão é como auxiliar ao cliente poder aproveitar os efeitos reais da medicação e distingui-los de sua fantasia.

Estamos instados a nos adequar tecnicamente e nos adaptar com um contexto histórico distinto da psicoterapia isolada. Mas sinto que devemos valorizar a psicoterapia para que a fantasia destrutiva não atue sobre uma pessoa que apenas deseja o bem estar e então necessita aprender a lidar com vicissitudes e alcançar seus sucessos.

Outra questão que não pode ser desconsiderada pelo psicoterapeuta é a questão do relacionamento conjugal, da conjugabilidade, do relacionamento interpessoal neste contexto da sexualidade. Sem esta

consideração os fracassos deverão ser maiores e nem a Terapia Sexual, nem o Viagra (ou sucedâneos) produzirão os efeitos que as pessoas esperam deles. Cabe ao psicoterapeuta perceber esta importância e repassá-la a seu cliente, não o deixando enganar-se pela fantasia da pílula miraculosa, uma fantasia distinta da realidade, aumentando-lhe a possibilidade da angústia.

Não nos deixarmos envolver pela fantasia infanto-adolescente de nossos clientes sedentos de melhoria de desempenho sexual é o mínimo que podemos fazer para não reprisar o que a mídia está nos mostrando: "basta tomar a pílula e tudo será azul e o homem poderá fazer sexo quantas e mais vezes quiser", e ainda temos a mulher sendo envolvida nesta mesma fantasia, de que basta tomar um comprimido que todas as repressões e inibições sexuais desaparecerão...

Oswaldo M. Rodrigues Jr.
Psicólogo e terapeuta sexual do Instituto Paulista de Sexualidade, Clínica de Psicologia e Sexualidade; autor dos livros "Psicologia e Sexualidade" (Editora Medsi) e "Objetos do desejo" (Iglu Editora). Rua Traipu, 523 - Perdizes/01235-000 - São Paulo - SP - fone/fax (011)3662-3139e-mail



...o receio era que as pessoas se esquecessem dos relacionamentos para valorizar o amor químico!

Políticas Públicas

Brasil vive maior desemprego dos últimos 14 anos

A política neoliberal de FHC atinge muitos desempregados, mas também prejudica quem ocupa os postos de trabalho. Além da perda de direitos trabalhistas, a saúde dos trabalhadores está relegada, principalmente pela falta de fiscalização do Ministério do Trabalho e o não reconhecimento das doenças adquiridas por esforços repetitivos.

Em fevereiro deste ano, o presidente Fernando Henrique Cardoso conquistou um recorde histórico. Seu governo apresentou o maior índice de desemprego desde junho de 1984. Na média de seis capitais brasileiras, o desemprego ficou em 7,42%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), baseado nos índices de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Porto Alegre. Segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), de 1985 até 1997, o desemprego passou de 12,2% para 10,0% na região metropolitana de São Paulo. Mas este ano a situação piorou. De 16,5% em janeiro, o índice atingiu o patamar de 18,9% em maio. Como toda estatística, são apenas mais alguns números, mas é bom lembrar que significa 1,654 milhão de pessoas sem emprego apenas na região metropolitana de São Paulo. Os índices de desemprego são muito discutidos no Brasil porque não existe pesquisa periódica que forneça dados sobre o desemprego em todo o território nacional. Há apenas dois indicadores parciais, que apresentam resultados distintos por conterem métodos e critérios diferenciados.

O IBGE divulga números governamentais, limitando-se a aferir o desemprego aberto, que mostra a situação das pessoas que não têm ocupação e procuraram emprego na semana de referência. O DIEESE, que é mantido por entidades sindicais, mede também o desemprego oculto pelo trabalho precário, levando em consideração os indivíduos que fazem bicos e procuraram emprego nos 30 dias anteriores à realização da pesquisa, e o desemprego oculto pelo desalento, considerando as pessoas que procuraram emprego nos últimos 12 meses, mas que desistiram de fazê-lo. Por isso, as taxas de desemprego medidas pelo DIEESE são, em média, de 2 a 2,5 vezes superiores às apresentadas pelos índices do governo.

Diferentes estudos têm afirmado que aproximadamente metade da população economicamente ativa no Brasil compõe o mercado formal. A ausência do papel constitucionalmente atribuído ao Estado de tutelar os interesses dos trabalhadores tem aproximado os trabalhadores formais e os informais, considerando a importante diferença de que estes últimos sequer podem reclamar direitos trabalhistas e previdenciários. As políticas adotadas por FHC colaboram para o desaparecimento dos postos de trabalho formais, gerando um desequilíbrio nas contas públicas, que perdem com a inadimplência de contribuições e encargos relacionados aos custos sociais e do trabalho.

Para o governo, "aos fatores conjunturais, inerentes à adoção de políticas macroeconômicas necessárias para a consolidação do Plano Real, continuam a ocorrer pressões, oriundas do processo de globalização, ora em curso na economia mundial, particularmente as incidentes sobre o emprego industrial". Mas o desemprego não pode ser considerado um contra-senso, nem uma consequência inesperada, nesse tipo de plano, pois ele está embutido no modelo econômico neoliberal. FHC precisa dar alguma resposta aos índices de desemprego, mas não pode fazê-lo às custas da estabilidade da moeda. De forma cautelosa, procura parecer preocupado com as questões sociais, já que o ano é de reeleição. Por isso, vai continuar afirmando que está diminuindo os juros e fazendo desvalorizações que não ameacem a estabilidade da moeda, sempre de forma lenta, gradual e segura, para não causar impacto sobre o desemprego no curto e médio prazos. O governo criou o contrato temporário de trabalho, cujos percentuais para a contratação precária são idênticos aos da rotatividade das empresas que possuem aquele número de empregados. Ao contrário do que afirma FHC, a lei veio mesmo para desonerar a demissão e não para estimular a admissão.

O deputado Vanio dos Santos (PT/SC), que integra a Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, afirma que o neoliberalismo cria um estado de incerteza e mal-estar social. Ele não poupa críticas à política do governo federal em relação a geração de empregos, e dispara: "Na Argentina, por exemplo, o desemprego pulou de 5 para 20% na era Carlos Ménen. Nas mãos do Fernando Henrique, o Brasil está no mesmo caminho, já que o modelo econômico tem os mesmos princípios neoliberais. O modelo adotado por FHC é péssimo para a população brasileira porque não tem como objetivo a reforma agrária, o desenvolvimento, a geração de empregos, a distribuição de renda e a melhoria das condições de vida. Esse modelo tem como objetivo o 'deus mercado', ao qual entrega até mesmo as funções que são prerrogativas típicas do Estado, como saúde, educação e segurança, para que sejam exploradas pela iniciativa privada."

não temos vagas



Brasil não cumpre convenções da OIT

Contrariando as determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Convenção 138 da Organização Internacional do Trabalho, há cerca de 3,8 milhões de crianças de 5 a 14 anos trabalhando no Brasil. Embora o país tenha assinado esta Convenção, o problema ainda continua.

Situação pior acontece em relação a Convenção 158 da OIT, que trata do "término da relação de trabalho". Esta, o governo brasileiro nem quer assinar, principalmente porque seu objetivo básico é proteger o direito do trabalhador contra a chamada dispensa imitada, que precariza a relação de trabalho e tende a aumentar as taxas de rotatividade. Até o início deste ano, 77 países haviam ratificado este documento.

Mais 100 Mil Desempregados no Campo em 98

Segundo a Confederação Nacional da Agricultura, as metas sócio-econômicas do setor agrícola brasileiro não serão cumpridos. No início do ano, a CNA divulgou um boletim afirmando que o setor primário seria o segmento que mais desempregaria em 1998. Conforme dados do Ministério da Agricultura, a área plantada na safra deste ano reduziu em 333 mil hectares, passando de 22,4 milhões para 22,1 milhões de hectares para os cinco principais produtos na região Centro-Sul, que são algodão, arroz, feijão, milho e soja. A consequência direta é o desaparecimento de 100 mil postos de trabalho no campo.

Apesar de haver diferenças nitidamente regionais e por produto, a área técnica da CNA identifica a perda de um emprego para cada três hectares desativados na área rural. Durante o Plano Real foram desativados 2,4 milhões de hectares, o que leva ao número de 800 mil empregos perdidos no campo. O governo não faz a reforma agrária, não estimula as cooperativas de produção, nem possui política capaz de manter o trabalhador rural no campo.

Enfraquecimento Sindical faz parte da política neoliberal

O governo tem feito de tudo para enfraquecer e desorganizar o movimento sindical de modo geral. Na Medida Provisória da desindexação, o governo considerou nulas quaisquer cláusulas de reajuste automático que possam vir a ser pactuadas entre patrões e empregados. A proibição só tem paralelo com a primeira medida da ditadura militar contra os trabalhadores no início da década de 60.

Governo ignora doença por esforço repetitivo

Assim como o desemprego, as condições da saúde do trabalhador também não recebem atenção merecida do governo federal. Por exemplo, já são conhecidos os números de adoentados por Lesões por Esforços Repetitivos (LER) em instituições bancárias e de processamento de dados. Não há quem fiscalize e multe uma empresa por estar mantendo situações que obriguem um empregado a repetir um mesmo gesto por oito ou dez horas seguidas, cinco ou seis dias na semana, durante anos, mesmo

Taxa de desemprego
Região Metropolitana de São Paulo/1

Tipo de desemprego	1985		1988		1989		1990		1992		1993		1994		1995		1996		1997	
	Total	Aberto	Total	Aberto	Total	Aberto	Total	Aberto	Total	Aberto	Total	Aberto	Total	Aberto	Total	Aberto	Total	Aberto	Total	Aberto
Total	12,2	7,6	9,5	7,0	8,7	6,5	10,3	7,4	15,2	9,3	14,6	8,6	14,2	8,9	13,2	9,0	15,1	10,0	16,0	10,3
Aberto	7,6	7,6	7,0	7,0	6,5	6,5	7,4	7,4	9,3	9,3	8,6	8,6	8,9	8,9	9,0	9,0	10,0	10,0	10,3	10,3
Oculto	4,6	0	2,5	0	2,2	0	2,9	0	6,0	0	6,0	0	5,3	0	4,2	0	5,1	0	5,7	0

Fonte: SEP, Convênio SEADE - DIEESE. Pesquisa de emprego e desemprego

Repercussão

Congresso define as linhas de ação da Psicologia

As decisões do III CNP somente poderão sofrer alterações no IV CNP, previsto para acontecer em 2001, ano e

O III Congresso Nacional da Psicologia, realizado de 24 a 28 de junho, em Florianópolis, ratificou a posição da categoria no sentido de que as Resoluções Regionais devem primar pelo combate ao neoliberalismo e em prol da construção da identidade do psicólogo latinoamericano.

A presidente do Conselho Federal de Psicologia, Deusdet do Carmo Martins, abriu oficialmente o Congresso. Em seguida, o psicólogo falou sobre os desafios da Psicologia no terceiro mundo. Esta conferência encontra-se integralmente no site do CFP (<http://www.psicologia-online.org.br>)

Através de votações, os 164 delegados eleitos de todas as regiões do Brasil, aprovaram um total de 67 teses e 22 moções, cujos conteúdos passaram por uma comissão de redação. As teses aprovadas estão divididas entre os três temas do Congresso. Foram aprovadas 13 teses sobre a Globalização, 18 a respeito da atualização dos trabalhos de revisão e digitação do material aprovado. Mas o Jornal do Federal antecipa um resumo das deliberações.

Globalização

- produzir análises qualitativas sobre a realidade profissional das ações alternativas às mesmas;
- incentivar pesquisas e estudos contribuindo para a inserção do psicólogo brasileiro no cenário da ciência do país, da América Latina e do mundo no sentido de romper com a tendência de termos como modelo países chamados grandes potências, e sim considerar a nossa cultura e reais necessidades;
- participar ativamente dos movimentos sociais em defesa da democratização dos meios de comunicação, combatendo criticamente os efeitos massificantes e materializantes da miséria e exclusão que são reforçados pelas políticas neoliberais;
- divulgar para os psicólogos brasileiros, instituição de ensino superior e demais entidades afins, as deliberações dos Encontros Integrados e Temáticos do Mercosul;
- incentivar e facilitar a participação dos profissionais nos encontros temáticos e integradores do Mercosul, intensificando as discussões sobre mercado de trabalho, honorários e ética profissional em parceria com as entidades sindicais da categoria na perspectiva de livre circulação de serviços previstas no acordo do Mercosul;
- informar, discutir e mobilizar os psicólogos para a integração nas lutas em favor da garantia da "Carta Social" no processo de integração oficial do Mercosul, como um patamar mínimo de direitos sociais, colocando como meta de combate à globalização centrada nos aspectos financeiros e produtivo à bandeira da "globalização dos direitos", em parceria com os Sindicatos e Associações;
- reforçar o processo de criação da união Latino Americana de Psicologia, buscando ainda a ampliação dessas discussões junto a categoria profissional dos psicólogos;
- reafirmar as propostas de diretrizes curriculares já aprovadas nos Fóruns Regionais e Nacionais da Formação, mobilizando as entidades de

Psicologia para que as mesmas possam ser adotadas, reconhecendo as implicações políticas neoliberais do governo brasileiro para o ensino superior;

Interface

- realizar debates com representantes de Conselhos de outras profissões e com grupos diversificados, objetivando estabelecer limites e possibilidades do trabalho interdisciplinar, observando princípios éticos;
- viabilizar campanha sistemática de orientação e informação sobre o papel profissional do psicólogo nas diversas áreas junto a comunidade em geral, categorias profissionais afins, estudantes de Psicologia e de áreas afins e poderes públicos;
- desenvolver ações capazes de intervir no processo de globalização, estimulando o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre o avanço neoliberal que seja referência para a categoria dos psicólogos;
- reafirmar as deliberações sobre a formação profissional aprovadas no II Congresso Nacional da Psicologia (1996) e no Fórum Nacional de Formação (1997), que formularam diretrizes para uma formação profissional generalista que prepare o psicólogo para o trabalho interdisciplinar;
- criar Comissões regionais que elaborem um diagnóstico dos problemas envolvendo avaliação psicológica, identificando elementos para um projeto de ação;
- realizar, no ano de 1999, um Fórum sobre Avaliação Psicológica em suas interfaces, especialmente com o Poder Judiciário;
- promover ações judiciais sempre que as técnicas psicológicas forem desqualificadas sem embasamento;
- oferecer o apoio necessário aos psicólogos que, estando em conformidade com as normas, venham sofrer desqualificação profissional perante a

opinião pública e suas organizações, em função de decisão judicial;

- promover a Interlocução com o poder judiciário, nos níveis estadual e federal, a fim de afirmar a importância, a validade e o reconhecimento dos instrumentos de trabalho da psicologia para avaliação psicológica, visando evitar a sua descaracterização nos processos judiciais;
- esclarecer a disposição do CFP contrária ao projeto de Lei 3124/97, do deputado Barbosa Neto (PMDB/GO), que dispõe sobre a regulamentação da profissão de psicopedagogo a partir dos cursos de especialização;
- incentivar as Instituições de ensino superior a garantir nos cursos de graduação em Psicologia, o estudo da Interface Psicologia/Educação, destacando as contribuições recíprocas para a compreensão do processo de ensino - aprendizagem e suas dificuldades assim como as possibilidades de atuação tanto preventiva como terapêutica;
- atuar junto às autoridades competentes para que se cumpra a legislação pertinente à área de saúde quanto à atividade do Psicólogo na perícia psicológica;
- implementar um projeto continuado de discussão do tema: Informática e Psicologia, visando uma melhor apropriação dos recursos da informática na prática psicológica, dentro dos preceitos técnicos e éticos e a troca de informações técnica, científicas, de pesquisas realizadas;
- orientar a elaboração e utilização de laudos, pareceres e atestados, além de divulgar a Resolução do CFP nº 007/94, de 28/10/94, sobre atestado psicológico junto aos psicólogos, a sociedade civil, órgãos públicos e demais Conselhos Profissionais.

Políticas Públicas

- criar comissões de direitos humanos no âmbito de sua jurisdição;
- reiterar sua posição a favor do fortalecimento e democratização da escola pública em todos os níveis de ensino;

psicologia para o próximo triênio

que também encerrarão os mandatos das gestões do CFP e CRPs que serão eleitas no próximo 27 de agosto.

o de lutar em favor da formação generalista e prática profissional voltada aos reclames éticos e sociais. As ações dos Conselhos Federal e

go cubano, Fernando González, fez a conferência de abertura. González, que leciona como convidado na Universidade de Brasília, falou sobre os juntamente com outras informações sobre o III CNP.

m a servir de norte para todas as ações relacionadas à profissão. Por isso, este é o mais importante fórum de deliberações dos psicólogos brasileiros. Interfaces e 36 relacionadas às políticas públicas. A íntegra de tudo o que ficou definido no III CNP será publicado pelo CFP logo que terminem os

➔ lutar pelo fortalecimento das políticas públicas no campo da Educação, Saúde, Assistência Social, em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), procurando agir em conjunto com entidades de representação profissional e movimentos sociais organizados em defesa da cidadania;

➔ orientar e fiscalizar os órgãos públicos quando estes realizem concursos para o cargo de psicólogo;

➔ elaborar a descrição de procedimentos realizados pelo psicólogo hospitalar;

➔ lutar pela regulamentação da Psicologia para a educação, com a conseqüente realização de concursos públicos para o cargo de psicólogo nos níveis de educação infantil, fundamental e superior;

➔ participar efetivamente dos Fóruns que tratam em nível nacional e regional de temas relativos à: pobreza, prostituição infantil, trabalho infantil, violência contra a mulher, exclusão do doente mental, violência no campo, crianças em situação de risco, portadores de deficiência e terceira idade;

➔ defender a implantação de Centros de Atendimento às Vítimas de Crime, onde se inclua tanto as vítimas diretas quanto as indiretas (filhos, parentes próximos, pessoas que se envolveram no processo de vitimização);

➔ constituir banco de dados referente ao mapeamento de órgãos, fóruns e programas de políticas públicas, existentes em âmbito regional e nacional, de projetos e trabalhos realizados pela categoria;

➔ implementar esforços no sentido de apoiar o movimento antimanicomial nas suas mais diversas frentes de atuação;

➔ participar, articulados com outras entidades, na construção de uma política de gestão do SUS;

➔ promover ações em defesa da educação infantil no sentido de garantir que seja função e obrigação do Estado oferecer educação gratuita e de qualidade à criação de 0 a 6 anos e não apenas o ensino fundamental, conforme Estatuto da Criança e do Adolescente;

➔ defender e apoiar ações em favor de uma política nacional de medicamentos, com controle rigoroso da propaganda e

desmercantilização da farmacoterapia;
criar espaços de formulação e defesa de políticas públicas (sociais e econômicas) que apontem para o fortalecimento da cidadania, como:

Sistema Único de Saúde;
Acesso irrestrito a uma educação pública e de qualidade;
Reforma do sistema penitenciário e judiciário;
Reforma agrária;
Atenção à criança, ao adolescente;
Atenção à terceira idade;
Atenção ao portador de necessidades especiais;
Acesso e condições de trabalho;
Geração de emprego e renda;
Reforma psiquiátrica;
DST / AIDS;
Programa de redução de danos ao uso de drogas;
Moradia;
Questões de gênero;

➔ apoiar a FENAPSI e demais entidades sindicais no sentido de implementar a política de isonomia salarial;

➔ fomentar, instrumentalizar e acompanhar a participação dos psicólogos nos Conselhos Nacional, Estadual e Municipais de Saúde, Educação, Assistência Social e outros;

➔ promover atividades em nível nacional no dia 10 de outubro - Dia Mundial da Saúde Mental;

➔ exigir a realização da III Conferência Nacional de Saúde Mental;

➔ publicar a Declaração Universal dos Direitos dos Portadores de Sofrimento Psíquico;

➔ combater a discriminação e patologização existente no sistema educacional brasileiro incentivando práticas e intervenções psicológicas que recolocam a problemática das dificuldades de aprendizado, como uma questão do contexto escolar e não só do indivíduo;

➔ lutar pelos direitos sociais (educação, saúde, segurança pública e seguridade social etc...), como "bens públicos" de direito de todos os cidadãos e conseqüente dever do Estado;

➔ defender a formação generalista e pluralista do psicólogo;

➔ discutir com as entidades formadoras programas de incentivo à capacitação dos profissionais em Psicologia, incluindo a discussão sobre atualização em políticas públicas.



Conheça algumas moções aprovadas Apoio

- Projeto de Lei 340/95, dos deputados estaduais Volnei Morastoni e Idelvino Furlanetto, ambos do PT/SC, que dispõe sobre a reformulação da assistência psiquiátrica com a criação de uma rede de atenção integral em saúde mental;
- Criação do Conselho Regional de Psicologia do Espírito Santo, emancipando-se do CRP 04, que atualmente abrange MG e ES;
- Realização do IV Congresso Nacional da Psicologia em Maceió/AL;
- Manutenção do Movimento da Psicologia do Trânsito para acompanhar a regulamentação da Lei nº 6.902, que trata da avaliação psicológica para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação e demais atividades afins;
- Fortalecimento das lutas pela regulamentação da jornada de trabalho e piso salarial dos psicólogos;
- Organização de creche nos próximos Congressos Estaduais e Nacionais da Psicologia, para os filhos dos participantes;
- Regulamentação de uma representação setorial do CFP em Foz de Iguaçu (PR);
- Criação da Associação Brasileira do Ensino da Psicologia - ABEP.

Repúdio

- Decisão da Assembléia de Políticas Financeiras e Administrativas (APAF) em diminuir o número de delegados de São Paulo para o III CNP;
- Lei nº 3.124/97 do deputado federal Barbosa Neto (PMDB/GO), que pretende regulamentar a profissão de psicopedagogo;
- Posição da atual Comissão de Especialistas da Psicologia, do MEC, no que diz respeito à elaboração das diretrizes curriculares da formação do psicólogo brasileiro, completamente contrária às deliberações dos Congressos Nacionais da Psicologia e do Fórum Nacional de Formação;
- Privatização dos conselhos profissionais;
- Péssimo tratamento dispensado pelo governo de Fernando Henrique Cardoso aos nordestinos, principalmente diante dos problemas gerados pela seca.
- Solidariedade
- Ao povo do Timor Leste, que luta há 22 anos por sua autodeterminação, mesmo sofrendo terríveis violências promovidas pelo governo da Indonésia.

Proposta

- Uniformizar modelo de tese e estabelecer critérios para eleição de delegados nos próximos pré-congressos.

Em Pauta

CFP destaca Psicologia e Direitos Humanos

A Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia, com a co-participação da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, está preparando o I Seminário Nacional de Psicologia e Direitos Humanos, que vai acontecer de 17 a 19 de setembro, no Auditório Nereu Ramos da Câmara dos Deputados, em Brasília. O tema geral do Seminário é Psicologia, Direitos Humanos e Sofrimento Mental, que tem sua conferência de abertura marcada para as 19 horas do dia 17/09/98, com a presença de Morris Tiadball, de Costa Rica, e do deputado federal Hélio Bicudo (PT/SP).

Confira a programação.

Dia 18/09

08:30h - Mesa Redonda: Direitos Humanos e Subjetividade

Convidados: Oswaldo Saidon (Argentina), Antônio Lansetti, Emir Sader e Peter Pál Pelbart (Brasil)

11:00h - Grupos Temáticos

Oficina: Quando o sofrimento mental demanda as organizações de direitos humanos

Palestrante: Ana Marta Lobosque

Horário: 11:00 às 17:30h - Somente 30 vagas. Reservado a representantes de organizações de Direitos Humanos

Dia 19/09

08:30h - Mesa Redonda: Comprometimentos e Compromissos da Psicologia em Relação aos Direitos Humanos

Convidados: Armando Bauleu (Argentina), Cecília Coimbra, Pedro Gabriel, Silvia Laser e Ester Arantes (Brasil)

11:00h - Grupos Temáticos

15:00h - Encerramento

Apresente seu trabalho

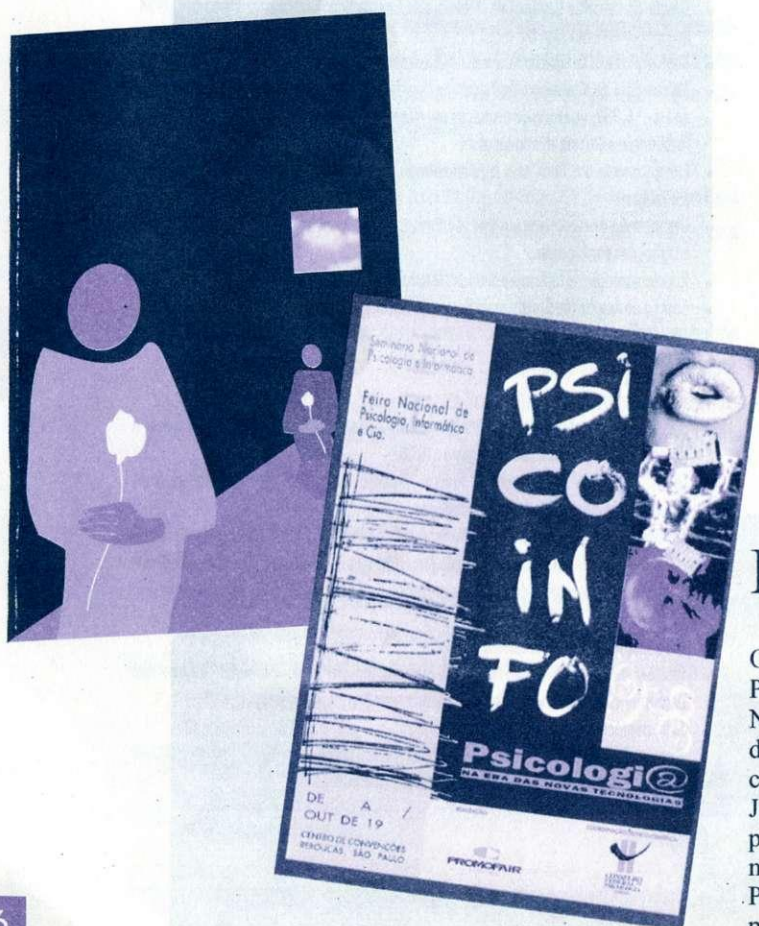
Os interessados em inscrever trabalhos devem observar as seguintes orientações:

- 1) apresentar trabalhos sobre o eixo temático do Seminário, que é:
 - Processos de Exclusão Institucionais
 - Intervenções Clínicas e Direitos Humanos
 - Mídia e Subjetividade
 - Saúde do Trabalhador
 - Violência Policial
- 2) apresentar trabalhos com, no máximo, 5 laudas ou 7 mil caracteres, na versão Word 6.0, acompanhado do respectivo disquete.
- 3) os trabalhos devem conter as seguintes informações, na folha de rosto:
 - nome do autor
 - endereço
 - telefone
 - CRP de origem
 - nome do trabalho
 - temário
 - atividade profissional do autor
- 4) encaminhar os trabalhos até o dia 28 de agosto, para o seguinte endereço:

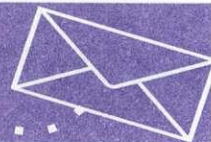
Conselho Federal de Psicologia
I Seminário Nacional de Psicologia e Direitos Humanos - SRTVN,
Quadra 702, Edifício Brasília Rádio Center, Conj. 4.024-A
CEP: 70719-900, Brasília/DF

PSICOINFO

Continuam os preparativos para a Psicoinfo: a Psicoinfo@ na era das novas tecnologias. O I Seminário Nacional de Psicologia e Informática e a I Feira Nacional de Psicologia, Informática e Cia continuam sendo cuidadosamente organizados. O próximo número do Jornal do Federal apresentará, com detalhes, toda a programação e forma de participação. O evento está marcado para o Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, de 21 a 23 de outubro deste ano. Mais informações pelo e-mail (federal@rudah.com.br)



Cartas



Foi com satisfação que li no Jornal do Federal sobre o grupo de trabalho em Psicologia Jurídica. Gostaria imensamente de participar e de ser informada sobre qualquer evento ou curso nesta área. (...) Apesar da escassa literatura sobre Psicologia Jurídica, procuro estudar tudo relacionado à área. (...) Espero poder contribuir com este grupo e que em breve um encontro seja realizado. Zaida Machado Mendes CRP 04-Rio Pomba/MG

Quero parabenizar aos colegas do CFP pelo trabalho, empenho e coragem nas tomadas de posições políticas, éticas e administrativas que envolvem o psicólogo e os interesses maiores de nossa sociedade. Ítalo Francisco Campos CRP 04-Vitória/ES

Tenho a satisfação de convidar a todos para visitar a home page 'Pensamento Junguiano' (<http://www.roadnet.com.br/jung>), um site dedicado à Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung, que desenvolvi com o objetivo de prestar uma colaboração a quantos se interessem seriamente pela Psicologia Junguiana. Ficarei satisfeito ao receber críticas e sugestões para aperfeiçoar esse trabalho. Contatos pelo e-mail (freitas@roadnet.com.br). Francisco Rodrigues de Freitas CRP 11

Em debate

Achei brilhante a idéia de fazer um evento unindo as minhas duas áreas de atuação profissional: Psicologia e Informática, uma vez que trabalho em uma empresa de informática há 28 anos. Fui programador, analista de sistemas e, após concluir o curso de Psicologia, com especialização na área organizacional, passei a trabalhar na área de Recursos Humanos. (...) Atualmente, apesar de ainda estar vinculado à Empr, encontro-me residindo em Brasília e trabalhando no escritório de representação de Pernambuco. (...) Parabenizando mais uma vez por essa iniciativa, atentamente, Edileide Cristina Cavalcanti Barros e Silva Galvão CRP 02.

Parabéns pela excelente idéia. Tenho sido usuário de micros há alguns anos, desde os antigos, quando ainda não era comum tê-los em casa. Os micros vieram ocupando espaços cada vez maiores e mais e mais profissões foram incorporando-os como ferramenta em seu trabalho. (...) Sinto uma grande necessidade de programas voltados para o consultório do psicólogo, que ganha muito com a informatização. (...) Desde já gostaria de me inscrever para este evento. Um grande abraço a todos. Jones T. B. Gomide CRP 06.

Já há algum tempo, temos acompanhado com interesse as atividades de vocês, aguardando um momento propício para fazermos contato. Parece que este momento chegou! (...) A razão dessa nossa mensagem, é claro, é o nosso entusiasmo frente a notícia que vocês enviaram sobre o Seminário que está sendo organizado para outubro deste ano. (...) Abraços. Rosa Maria Farah, Lorival C. Novo e Ruth G. da C. Lopes equipe de professores responsável pelo "Projeto de Informatização da Clínica Psicológica Drª Ana Maria Poppovic", a Clínica-Escola da Faculdade de Psicologia da PUC/SP

Os artigos assinados não são de responsabilidade do CFP

Escreva para esta coluna, através do endereço:
SRTVN Edifício Brasília Rádio Center s/4024 A Brasília DF
CEP 70719 900 E-mail:federal@rudah.com.br

Em Pauta

CFP denuncia irregularidade na regulamentação do Código de Trânsito

O Conselho Federal de Psicologia enviou ofício ao Presidente do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), José Roberto Dias, repudiando o modo com foi elaborada a Resolução nº 51, que regulamenta as normas diretivas na realização dos exames de avaliação psicológica para o motorista de trânsito. Junto com o ofício, seguiram vários documentos comprovando as denúncias.

Durante o Encontro Nacional dos Técnicos de Trânsito, realizado em fevereiro último pelo DENATRAN, a representante do CFP, Julieta Arsenio, posicionou claramente o compromisso com a qualidade dos exames de avaliação psicológica em prol da sociedade brasileira. Naquela ocasião, o assunto parecia estar sendo tratado de forma séria. Mas, estranhamente, o conteúdo da regulamentação publicada no Diário Oficial da União de 22/05/98 não referendou o que havia sido acordado no encontro.

Entenda o que realmente aconteceu:

1) Os psicólogos Julieta Arsenio (CFP), Maria Tereza Figueiredo Costa (APSITRAN/GO) e Ático J. Dotta (RS, a convite do DENATRAN) estiveram presentes no Encontro Nacional dos Técnicos de Trânsito, de 24 a 26/03/98, em Brasília, para discutir e elaborar uma proposta para a regulamentação das normas diretivas na realização dos exames de avaliação psicológica para motoristas.

2) No final do encontro, este grupo de trabalho não entregou a proposta final porque faltava o trabalho de digitação. Uma das integrantes, Maria Tereza, comprometeu-se em providenciar a digitação e entregar a proposta pronta para o DENATRAN. Este encaminhamento foi devidamente acertado com a coordenadora da Comissão de Saúde para esta regulamentação, a médica Júlia Maria D'Andréa Greve.

3) Preocupada com a demora na entrega da proposta, Julieta Arsenio solicitou a Maria Tereza que enviasse cópia da proposta. Foi então que ela ficou muito surpresa. O documento havia sido alterado. Ao receber a notícia, Ático também desaprovou a atitude de Maria Tereza, que tentou se justificar dizendo que estava procedendo conforme os médicos da ABRAMET.

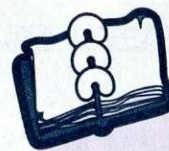
4) A representante do CFP prontamente procurou a coordenadora, Maria Júlia, para reformular o documento conforme acertado desde o início. Após vários contatos, enfim a proposta estava refeita.

5) Mais um golpe: No dia 22/05/98 o Diário Oficial publicou a regulamentação do código de trânsito. E lá estava o anexo 2 do artigo 51 do jeitinho que Maria Tereza Figueiredo Costa havia adulterado. A proposta séria de uma comissão representativa havia sido desconsiderada em favor de uma opinião isolada, que mais parece estar atendendo a algum interesse oculto.

ERRATA

● No encarte do Jornal do Federal nº53, onde trata das eleições de 27 de agosto, houve um erro de informação. No item 4, que se refere à impossibilidade de um candidato pertencer à Comissão Eleitoral, deve ser excluída a palavra "Regular". A informação correta é a seguinte: "Os candidatos à gestão do CFP estão impedidos de integrar a Comissão Eleitoral".

Eventos



A Arte de Curar com Hipnose
12 a 16/08 Campinas/SP Tel. 019 231 9955

II Congresso Internacional Multidisciplinar sobre Aprendizagem
19 a 22/08 Universidade de Passo Fundo/RS
Tel. 054 316 8295 Fax. 054 316 8125

Curso de Etologia e Desenvolvimento em Primatas
Inscrições até 20/08 Instituto de Psicologia da USP/São Paulo Tel. 011 818 4448
Fax. 011 818 4909

III Simpósio de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais
26 a 28/08 UEMG/B.Horizonte
denise@divinopolis.uemg.br

5º Congresso da Associação Européia do Rorschach
26 a 30/08 Madrid/Espanha
Tel/Fax 34 9 1 632 0660
<http://www.psimatica.com>

Congresso Internacional sobre Superdotação, III Congresso Iberoamericano sobre Superdotação e XII Seminário Nacional da Associação Brasileira para Superdotados
26 a 29/08 Brasília/DF Tel. 061 327 4044

I Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar
27 a 29/08 Guarujá/SP Tel. 017 224 0507
Fax. 017 224 4681

VI Congresso Internacional sobre Construtivismo em Psicoterapia
02 e 03/09 Itália Tel. 0039 577 298132
Fax.0039 577 298134

I Simpósio Sulbrasileiro de Sexualidade Humana
11 e 12/09 Passo Fundo/RS
Telefax. 054 311 1713

I Seminário Nacional de Psicologia e Direitos Humanos
17 a 19/09 Brasília/DF Tel. 061 328 3257

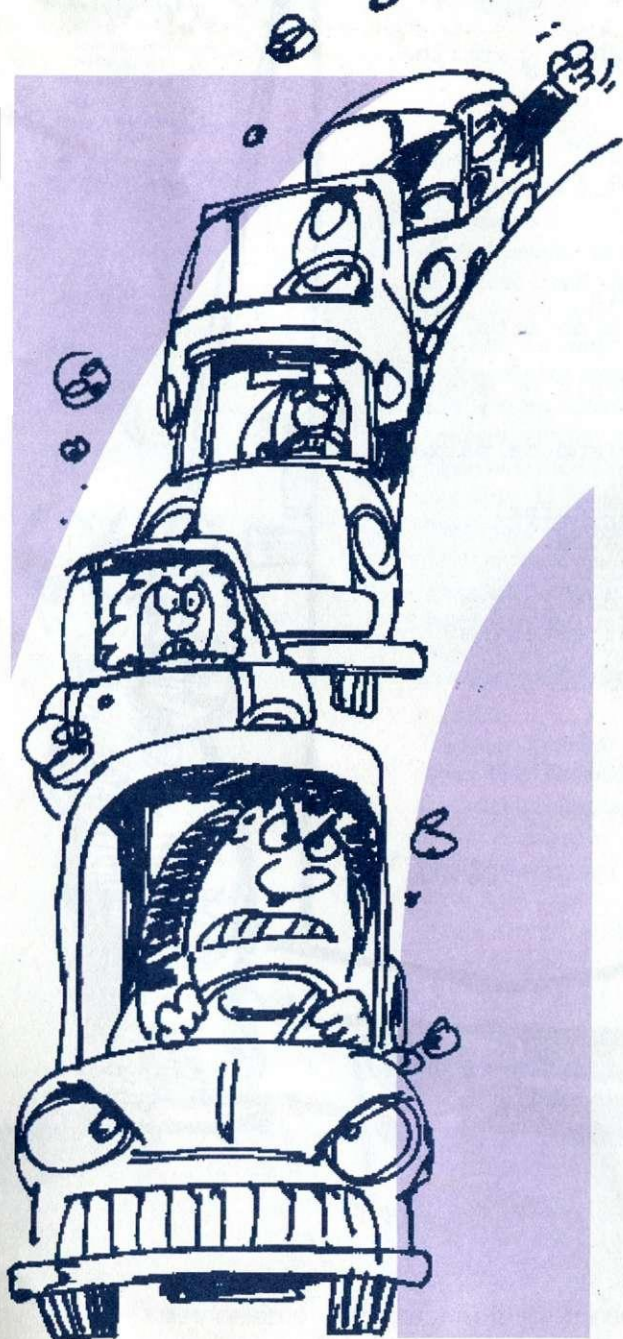
II Encontro do Grupo de Estudos de Psicanálise de Ribeirão Preto
18 a 20/09 Ribeirão Preto/SP Telefax. 016 623 7585
geprp@convex.com.br

XX Congresso De La Apal - Psicohabana'98 - Humanismo, Integralidad y Equidad
19 a 23/10 Havana/Cuba Fax. 537 451512
Tel. 45-1035/ 45-1867/45-1688

I Seminário Nacional de Psicologia e Informática e I Feira Nacional de Psicologia, Informática e Cia.
21 a 23/10 São Paulo/SP Tel. 061 328 3257
federal@rudah.com.br

1º Congresso Internacional de Segurança na Infância e Adolescência
28 a 31/10 Universidade Federal Fluminense-Niterói/RJ Tel. 021 621 5140 R. 332
Fax. 021 717 6390

11º Congresso Brasileiro e 4º Congresso Latinoamericano de Psicodrama
04 a 07/11 Campos do Jordão/SP
Tel. 017 224 0597



Linguagens

AH! A cada passo uma incerteza;
a cada momento um medo, uma confusão.

Mas que cada um construa sua própria embarcação.

O mar é sempre igual aos olhos dos que comungam a mesma percepção.

Mas ele é muito mais amplo, profundo e surpreendente do que se pode
imaginar... A percepção do oceano é mutante para quem se atreve a navegar.

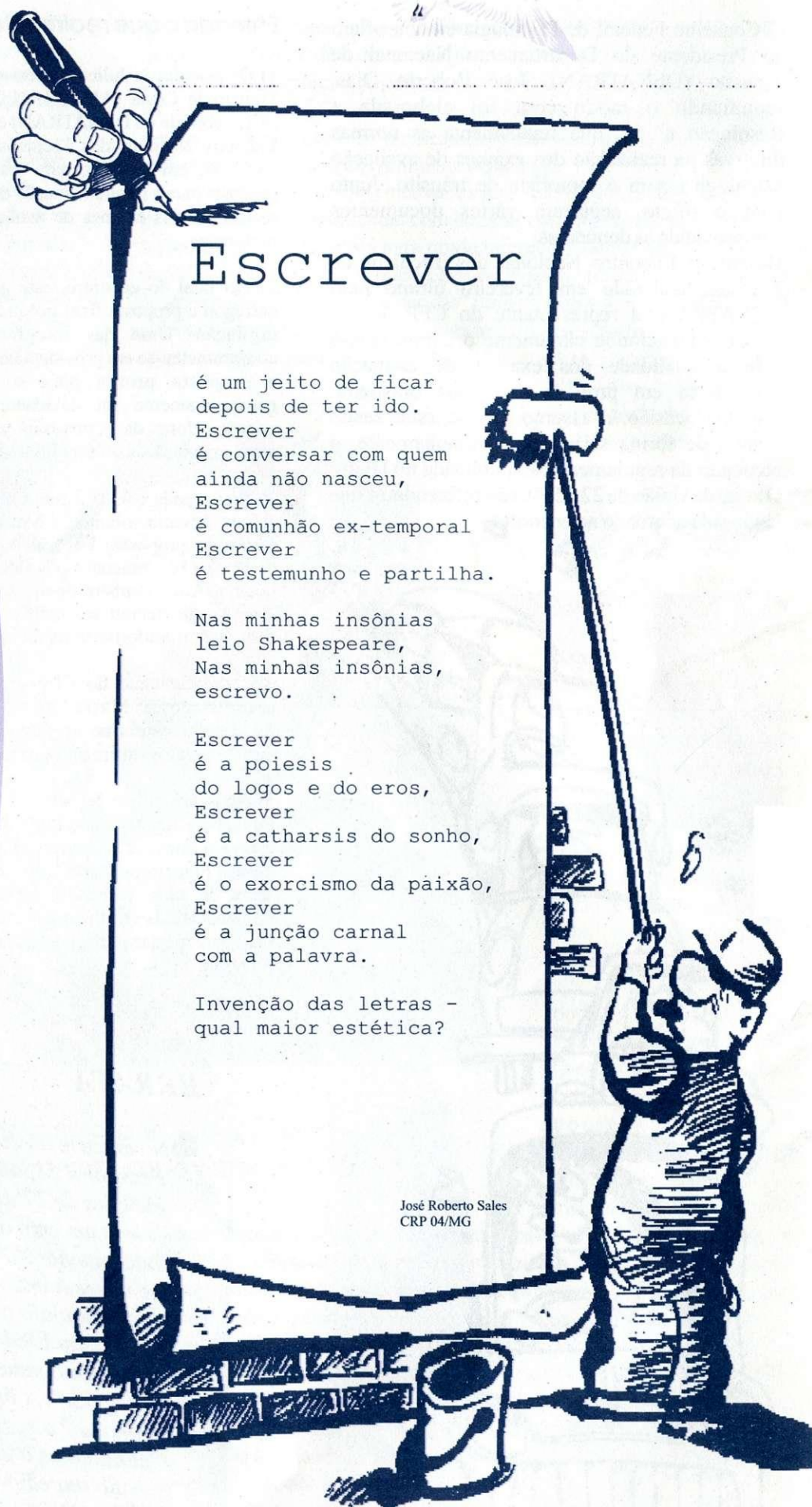
Mas use modelos apenas como referência para seu barco...;mas construa sua
própria nau sem medo de ela não ser igual ... igual à estética das outras
embarcações.

A diferença tem todo direito de navegar...

Cada um de nós tem o amplo direito de possuir seu próprio meio de expressar.

O barco da diferença corta o oceano..., podendo reinventar o próprio mar.

Eduardo Simonini Lopes
Psicólogo/Prof. do dept. de
Educação da Univ. Fed. de Viçosa



Escrever

é um jeito de ficar
depois de ter ido.
Escrever
é conversar com quem
ainda não nasceu,
Escrever
é comunhão ex-temporal
Escrever
é testemunho e partilha.

Nas minhas insônias
leio Shakespeare,
Nas minhas insônias,
escrevo.

Escrever
é a poiesis
do logos e do eros,
Escrever
é a catharsis do sonho,
Escrever
é o exorcismo da paixão,
Escrever
é a junção carnal
com a palavra.

Invenção das letras -
qual maior estética?

José Roberto Sales
CRP 04/MG

Aos psicólogos poetas artistas, fotógrafos, e delirantes:
mandem o seu ensaio estético para Linguagens.

SIGA CONOSCO

Boletim informativo da chapa, um conselho para cuidar da profissão

"O problema não é inventar. É ser inventado hora após hora e nunca ficar pronta nossa edição convincente"

Carlos Drummond de Andrade

Há pouco mais de 1 ano, movidos pelo interesse em fazer do Conselho Federal de Psicologia um órgão para **cuidar da profissão**, nos candidatamos à direção desta entidade e vencemos as eleições.. Estávamos convencidos da importância estratégica do CFP enquanto um espaço essencial para incrementar o crescimento da Psicologia, enquanto ciência e profissão. A maioria dos colegas votantes concordou conosco.

Apesar do tempo relativamente pequeno do mandato, buscamos colocar em prática as nossas concepções, dinamizando o CFP e estreitando os nossos laços com os colegas, entidades, universidades, sociedade. Hoje podemos dizer que muitas situações foram enfrentadas e muitas coisas já foram renovadas. O período, apesar de curto, só reforçou a convicção de que um CFP, **dinâmico, eficiente, ousado e forte** é muito importante se quisermos tornar a nossa profissão cada vez mais reconhecida e respeitada socialmente. E que ainda há muitas coisas a se fazer para isto.... Como disse o poeta Drummond, nossa edição convincente nunca fica pronta. Este é o principal motivo pelo qual a **CHAPA UM CONSELHO PARA CUIDAR DA PROFISSÃO** se reapresenta como candidata a prosseguir este trabalho em uma nova gestão.

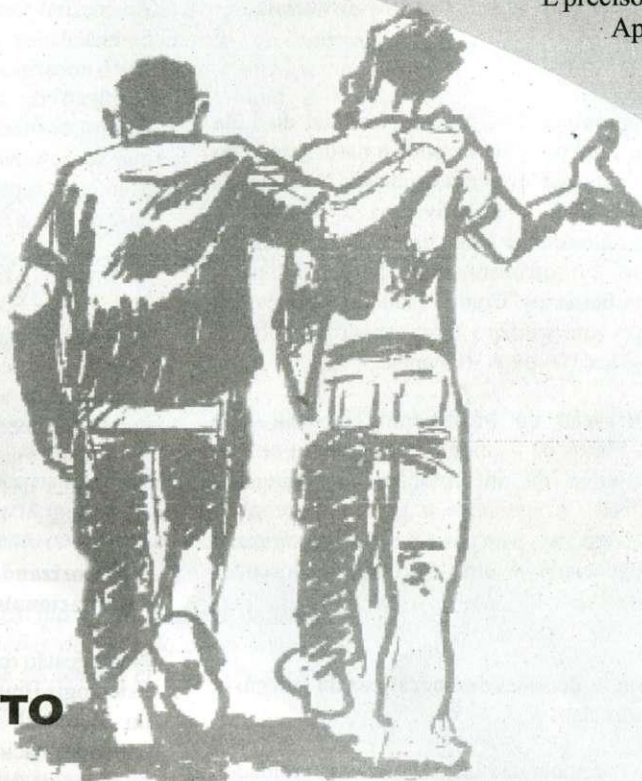
É preciso continuar cuidando da profissão e, neste caso, **continuar não significa repetir**. Apostando no novo, é preciso trabalhar para fortalecer não só o CFP e os **Conselhos Regionais**, mas através das suas parcerias, fortalecer a **todas** as demais entidades que os psicólogos, ao longo de sua história, construíram. Há ainda muito o que fazer juntos para que nossa profissão possa se inserir de forma mais comprometida e crítica em nossa sociedade. Há muito o que se fazer para que possamos ver triunfar uma prática essencialmente **Ética**, consistente e responsável, da qual todos nós possamos nos orgulhar enquanto psicólogos. Há muito o que se fazer pela demarcação dos espaços profissionais dos psicólogos, através desse tipo de exercício profissional ético, de modo a afugentar do nosso campo os aventureiros e oportunistas.

É por isto que estamos nos reapresentando como opção para a direção do CFP. Com um grupo ampliado e renovado, movidos por um mesmo objetivo: **Cuidar no presente, de futuro da nossa profissão!** Um grupo de companheiros, dos quais nos orgulhamos pelo enraizamento de sua **INSERÇÃO PROFISSIONAL** nas comunidades regionais e nacional, das quais fazem parte. Profissionais reconhecidos pela sua seriedade, pelo seu compromisso, pela forma decidida como historicamente assumiram a sua vocação de serem Psicólogos.

Você, colega, leitor e eleitor, já conheceu um pouco do que somos capazes na nossa primeira edição.

Apoie agora e vote nesta **2ª edição: Revisada, Ampliada e Melhorada!**

Ana M. Bahia Bock



**EM 27 DE AGOSTO
VOTE**

Um Conselho Para Cuidar da Profissão

**2ª EDIÇÃO:
REVISADA, AMPLIADA E
MELHORADA!**

Uma chapa com muitos companheiros!

Cuidar : V. t. Cogitar ; imaginar ; meditar ; julgar; supor ; Int. pensar ; refletir; rel. Trabalhar pelos interesses de alguém ; preocupar-se com alguém ; atentar ; aplicar atenção; tratar de ; ter cuidado em

UM RÁPIDO BALANÇO DOS TRABALHOS DESSA NOSSA PRIMEIRA GESTÃO

Neste último ano e meio estivemos cuidando da Profissão na gestão do Conselho Federal de Psicologia. As nossas ações, as nossas preocupações, a nossa forma inclusiva de trabalhar, certamente os colegas puderam acompanhar através do *Jornal do Federal* ou do site que criamos na Internet. Neste momento de prestação de contas, queremos apenas, lembrar rapidamente alguns momentos que nos pareceram mais importantes neste trabalho.

1 - A comunicação com a categoria, com as entidades, com a Universidade e com a Sociedade.

Você certamente notou que o nosso *Jornal do Federal* esteve mais leve, mais ágil, mais regular e mais objetivo... Também deve ter percebido que reformulamos toda a parte de *Imagens Gráficas do Federal* buscando transmitir estes mesmos conceitos... Revista, Cartazes, folhetos, receberam um novo tratamento revelando a imagem deste novo tempo....

Inauguramos parcerias com os Conselhos Regionais através do desenvolvimento de projetos comuns.. Implementamos um Fórum de Entidades organizador do diálogo permanentemente com as demais entidades nacionais dos psicólogos (FENAPSI, AMPEP, SBP, ENEP,) evitando a dispersão das nossas energias no trabalho em prol das causas mais importantes para o futuro de nossa profissão...

Criamos o *PSICOLOGIA ON-LINE* o maior espaço da Psicologia Brasileira na INTERNET e hoje divulgamos aí todas as informações importantes para a categoria e recebemos semanalmente mais de uma centena de e-mails de psicólogos estudantes e outros profissionais. Construímos duas Teleconferências de grande sucesso, comemorando de forma inovadora o Dia do Psicólogo, falamos diretamente aos nossos colegas e estudantes sobre os principais problemas de interfaces profissionais que estamos enfrentando...

As Universidades passaram a receber um tratamento todo especial, buscando aproximação através da permanente troca de informações, bem como através da convocação por editais públicos, dos seus grupos de pesquisas para trabalhos conjuntos com o CFP, o que tem rendido oportunidades iguais de participação para todos....

2 - O enfrentamento das emergências e das áreas de interface com outras profissões

Nada do que é Psicologia nos foi estranho... Acompanhando atentamente tudo que diz respeito ao exercício profissional da Psicologia, pudemos mobilizar a categoria para enfrentar as emergências neste campo. Assim derrotamos o veto governamental conquistando

a vitória da reinclusão do Psicotécnico no Código Nacional de Trânsito...

Lutamos pela aprovação da avaliação psicológica para o porte de arma, regulamentado no ano passado. E ainda na Câmara Federal estamos intervindo decididamente contra a fragmentação de nossa profissão representada pelo projeto de lei que pretende a criação da profissão de Psicopedagogo...

Junto à GEAP conquistamos a revisão das interferências técnicas que exigiam a formação em Psicoterapia Breve como condição da manutenção dos conveniados... Editamos Resoluções disciplinando "a utilização de Técnicas ainda não reconhecidas pela Psicologia", "proibindo o ensino de técnicas psicológicas por psicólogos a não psicólogos" e "garantindo o direito dos psicólogos organizacionais que trabalham com Recursos Humanos de não se inscreverem (absurdamente) nos Conselhos de Administradores". Contra estes últimos estamos provendo ação judicial de defesa dos psicólogos.

Com o Conselho Federal de Medicina e Associação Brasileira de Psiquiatria a Sociedade Brasileira de Psicologia criamos Grupo de Trabalho, que busca uma regulamentação comum, no campo das Psicoterapias....

3 - A re-qualificação do instrumental técnico como condição de uma prática eficiente e eticamente defensável

Instituímos em parceria com os Laboratórios de Pesquisa, Docentes, Editoras de Testes e grandes usuários, a Câmara Interinstitucional dos Instrumentos de Avaliação Psicológica. Os resultados já começam a aparecer através da criação de pós-graduação específica na área, de pesquisas e em breve de uma regulamentação mais fundamentada para o uso dos testes nas mais diversas áreas de aplicação.

4 - O compromisso com as transformações sociais sem perder as nossas especificidades

Intensificamos os apoios ao Movimento Nacional da Luta Antimanicomial, e a Luta pelo SUS, onde a participação do CFP era já bastante orgânica. Criamos a Comissão Nacional de Direitos Humanos do CFP e incentivamos a criação de Comissões em vários Conselhos Regionais. Nosso eixo de intervenção neste caso é o sofrimento mental produzido pelas violações dos direitos humanos. Como resultado, publicamos junto com a comissão um primeiro livro específico sobre o assunto: Psicologia, Ética e Direitos Humanos...

Assumimos a participação no Movimento Nacional pela Democratização dos Meios de Comunicação, questão crucial para a livre circulação da informação na sociedade Brasileira... Participamos e apoiamos a grande Marcha do Movimento dos Sem Terra, pois para nós a Reforma Agrária não pode mais ser negligenciada, é uma das mais importantes questões da ordem social...

5 - Compromisso com as decisões democráticas da categoria em suas diversas instâncias.

Comprometidos com a democracia interna de nossa entidade, nos orgulhamos de termos honrado as decisões do I e II Congressos Nacionais da Psicologia, resgatando ações ainda não implementadas pela direção anterior. Garantimos a horizontalidade da entidade e a participação de todos os Conselhos Regionais, bem como dos profissionais interessados. Assim neste curto espaço de tempo realizamos o FÓRUM NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL em Ribeirão Preto, o FÓRUM NACIONAL DE ÉTICA, o

FÓRUM NACIONAL DE "PRÁTICAS ALTERNATIVAS", (este dois últimos em Brasília) e o III CNP em Florianópolis.

Providenciamos a reorganização do funcionamento do CFP, conforme o deliberado no II. Congresso, convocando regularmente a APAF (Assembléia de Políticas Administrativas e Financeiras) onde tem assento todos os Conselhos Regionais. O novo estatuto da entidade já está em fase de registro.

6 - O resgate da nossa história como condição para a construção do nosso futuro

Iniciamos através do projeto "Memória Viva da Psicologia Brasileira" o resgate da história da institucionalização da psicologia brasileira, fazendo além da sua documentação, o devido reconhecimento aos pioneiros que construíram os alicerces da nossa profissão. Neste projeto prevemos ainda para este ano a documentação através de filmagens, dos depoimentos destes importantes psicólogos brasileiros... Além disso deve ser editada uma coleção básica com as obras inaugurais dos primeiros autores da psicologia brasileira. Este projeto é realizado em parceria com os grupos de pesquisa de algumas Universidades

7 - A difusão do conhecimento psicológico de carácter crítico e inovador: um papel também do CFP.

Organizar e facilitar o acesso ao conhecimento psicológico produzido no país e no mundo se constitui para nós, numa obrigação também do CFP. Por isso criamos na INTERNET o ÍNDEX PSI, um espaço de consulta sobre as fontes de pesquisa em Psicologia. Da mesma forma, hoje desenvolvemos em parceria com grupos de pesquisa universitários, o mais importante projeto de resgate da produção teórica da Psicologia brasileira: através dele estamos referenciando todos os artigos publicados nos últimos 50 anos em todas as periódicos regulares de psicologia existentes no país. Tal material, tão logo fique pronto estará à disposição dos profissionais se constituindo importante base de dados da Psicologia, para os pesquisadores...

Ao mesmo tempo trabalhamos também em outra importante base de dados no projeto de pesquisa financiado pelo CFP que faz o recenseamento da produção teórica existente sobre o "Reflexo da Miséria e da Pobreza sobre o processo de desenvolvimento das Crianças e Adolescentes". Este projeto, que se desenvolve ao mesmo tempo em todos os países do Mercosul, representa um primeiro esforço de constituição de base de dados da Psicologia de abrangência Latino-americana

O Prêmio Monográfico Madre Cristina, sobre Direitos Humanos e Sofrimento Mental, que instituímos, demonstrou que existe um grande interesse dos Psicólogos em fazer avançar este tipo de reflexão... Mais de uma centena de monografias concorreram a este prêmio... Neste momento estamos com inscrições abertas para o Prêmio Monográfico Mira e Lopez, na área de Psicologia Organizacional, destacando o papel da Psicologia nas Organizações nestes tempos da reestruturação produtiva...

8 - Priorizando a América Latina nas Relações Internacionais

Nesta gestão recuperamos os relacionamentos institucionais da Psicologia Brasileira com as entidades de Psicólogos dos Países do Mercosul, através da parceria com as nossas demais entidades nacionais. Juntos temos participado, com destaque, de todos os debates relativos as questões da Regulamentação Profissional, da Formação, da Ética, etc., que envolvem os interesses dos Psicólogos brasileiros no Mercosul....

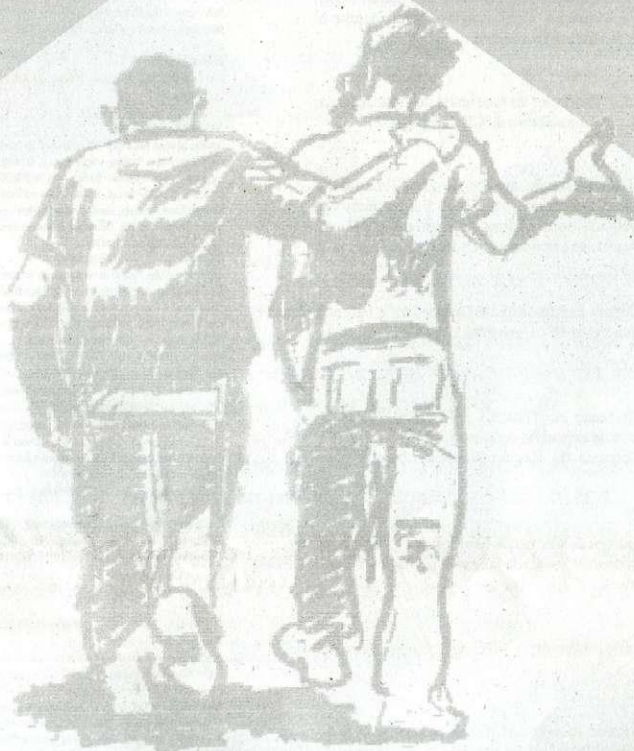
Temos assumido a perspectiva da criação da ULAPSI - União Latino-americana da Psicologia, com vista a estreitarmos os nossos relacionamentos com os psicólogos do continente, cujas produções profissionais se dão em condições muito semelhantes àquelas da realidade brasileira.

"SE MUITO VALE O JÁ FEITO MAIS VALE O QUE SERÁ"

Milton Nascimento

NOSSOS COMPROMISSOS:

- *Uma gestão administrativa competente da entidade, adotando o instrumento tecnogerencial do planejamento estratégico, de forma a torna-la cada vez mais ágil, eficaz e racional na aplicação dos recursos financeiros arrecadados da categoria. Abrir novas fontes de financiamento para projetos em parcerias com outras agencias sociais.*
- *Enfrentamento das urgências da profissão, através da construção coletiva de demarcações no campo do exercício profissional, dialogando com as outras profissões de interfaces, sem medo de afirmar as especificidade e espaços próprios da profissão, produzindo assim de forma concreta a nossa identidade.*
- *Lutar contra todas as propostas de desregulamentação profissional!*
- *Avançar nas ações qualificadoras do instrumental técnico de intervenção do Psicólogo, viabilizando através da INTERNET e de outros meios, processos de reciclagem através de um programa Nacional de Educação Profissional Continuada.*
- *Fazer avançar o debate sobre a Ética Profissional rompendo com as atuais prescrições normativas em direção a um compromisso da categoria com a construção da Cidadania. Organizar fóruns que possam amadurecer a reflexão sobre a Revisão do atual código de Ética.*
- *Respeito e compromisso para com as decisões emanadas das instâncias democráticas da entidade, destacando-se sobremaneira, pelo seu caráter urgente, as recentes decisões do III Congresso Nacional da Psicologia.*
- *Aprofundar as ações e parcerias para o fortalecimento institucional das entidades dos Psicólogos e da Psicologia que tenham como objetivo comum a organização da categoria, a dignificação da profissão e o desenvolvimento da nossa ciência. Consolidar o Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia e avançar na constituição da ULAPSI - União Latino Americana da Psicologia e no fortalecimento das relações no âmbito do MERCOSUL!*
- *Enfrentamento das questões da formação profissional, intensificando a luta contra a proliferação indiscriminada dos cursos de Psicologia, enfrentando as contradições postas pelas novas diretrizes curriculares propostas pelo MEC e lutar pela criação da Associação Brasileira do Ensino da Psicologia, entidade necessária para a formulação de um projeto de formação profissional compatível com os interesses dos psicólogos, professores e alunos.*
- *Contribuir para a institucionalização dos segmentos/ áreas emergentes da profissão, tais como a Psicologia do Transito, Psicologia Hospitalar, Psicologia Jurídica, Psicologia do Esporte, entre outras. Desenvolver ações voltadas para a organização e qualificação dos psicólogos que participam de instâncias de controle social das políticas públicas. Incentivar o movimento cooperativista da categoria.*
- *Intervenção na políticas públicas articulando os interesses de uma política da profissão com a luta pela melhoria das condições de vida do povo brasileiro. Participação ativa dos fóruns organizadores da sociedade civil que mantenham interesses comuns com os psicólogos e suas entidades.*
- *Avançar na participação organizada dos psicólogos nos movimentos sociais, tais como Luta Antimanicomial, Democratização da Comunicações, Defesa da Escola Pública, Direitos Humanos, sempre buscando resgatar a especificidade da nossa contribuição profissional para o crescimento destes movimentos.*
- *Atentar para a utilização de todos os recursos/ inovações e tecnologias que possam, numa relação custo/benefício, aperfeiçoar e qualificar as comunicações do CFP com a categoria e com a sociedade, esclarecendo e valorizando o nosso fazer profissional, sobretudo trabalhando para dar visibilidade para aqueles fazeres da Psicologia que estejam comprometidos com a transformação e a melhoria social.*



Em Debate

UM CONSELHO PARA "CUIDAR DOS CONSELHOS" OU UM CONSELHO PARA 'CUIDAR DA PROFISSÃO'?

Para nós, a prática sempre pareceu um bom critério de verdade. Durante este último ano e meio buscamos demonstrar que a Psicologia Brasileira precisa fortalecer as suas instituições de organização e representação. Que um CFP fortalecido, atento atuante é fundamental na atual conjuntura institucional da psicologia brasileira. E que um CFP forte pode, e deve, significar o fortalecimento dos Conselhos Regionais e de todas as demais instituições da Psicologia, parceiras em projetos comuns...E foi isso que buscamos praticar neste período. Acharmos que os Conselhos são instituições estratégicas para definirmos, no presente, o futuro da nossa profissão...Pensamos que os recursos financeiros e institucionais da Psicologia Brasileira, que são tão menores do que as suas necessidades, devem ser aplicados rigorosamente...Aos quase 36 anos de regulamentação da profissão, com tantas urgências, não podemos mais nos dar ao luxo dos desvios de rota, ou do desperdício, representado pelas gestões burocrática, em relações às quais, em função desse projeto de "cuidar da profissão", colocamo-nos em sua oposição... Para nós a gestão de um Conselho não pode ser um fim em si mesmo, não pode, e não deve, estar a serviço dos interesses menores. Queremos, com você colega, cuidar da nossa profissão...E mais do que seu voto, desejamos sinceramente que você possa encontrar um lugar, uma forma, para participar conosco deste projeto...

Ana Bock
Coordenadora da Chapa

CUIDAR ETICAMENTE, COM COMPETÊNCIA ADMINISTRATIVA E OUSADIA POLÍTICA: QUEM SOMOS NÓS.

PRESIDENTE:

Ana M. Bahia Bock - diretora e prof. da Fac. Psicologia da PUCSP, doutora em Psic. Social, secretária e presidente do Sind. Psicólogos SP, 80/ 83; 83/86; presidente da FENAPSI I gestão. Autora do livro "Psicologias: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia" Ocupou o cargo de Presidente, na atual gestão do CFP.

VICE PRESIDENTE:

Marcos R. Ferreira - prof. de Psicologia da UFSC, vice-diretor (89/90) e diretor (90/91) do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC; diretor da Assoc. Prof. dos Psicólogos e presidente do Sind. de Florianópolis, doutorando em Psicologia Social; membro do Comitê Reg. pela Democratização da Comunicação; membro do Comitê Urbano pela Reforma Agrária de Florianópolis.

SECRETÁRIA:

Iana Celi Silva Bezerra - Psicóloga Clínica. Compôs o I Plenário do Conselho Regional de Psicologia - 11a. Região / CRP-11, assumindo funções de Conselheira Vice-Presidente, Conselheira Secretária, Presidente da Comissão Ética. Esteve na Presidência do CRP-11 no período de Agosto/96 a Maio/98. Membro do suposto-Associação Psicanalista. Integrante do Conselho Fiscal da UNIPSCO-CE (Cooperativa de Psicólogos). Participante do Movimento da Luta Antimanicomial.

TESOUREIRO:

José Carlos Tourinho e Silva - Inscrito na 3ª região (BA/SE), graduou-se na UFBA em 1973, fez mestrado na UFPB e é professor assistente da UFS. Foi chefe do Departamento de Psicologia de 1991 a 1994 e atualmente é Coordenador do Colegiado do Curso e membro do Conselho do Ensino e da Pesquisa. No CFP, durante a gestão 1993/95, realizou trabalhos referentes a formação, a orientação e fiscalização e a tesouraria. Na gestão atual, 1997/98, vinha exercendo a função de Diretor Tesoureiro.

SECRETÁRIO DA COMUNICAÇÃO:

Sérgio Antônio da Silva Leite - doutor em Psicologia pela USP Professor da faculdade de Educação da Unicamp. Ex-diretor do Sindicato de Psicólogos de São Paulo e ex-Conselheiro do CRP 06 e do CFP

SECRETÁRIA DE ORIENTAÇÃO E ÉTICA:

Carmem Rodrigues Paulino - psicóloga, psicoterapeuta. Especialização em Psicologia Clínica pela UCG. Formação em Psicodrama pela Sociedade Goiana de Psicodrama - SOGEP. Funcionária do Ministério da Saúde. Membro da Sociedade Brasileira de Bioética. Coordenadora do grupo de estudo em Bioética em Goiás. Ex-presidente do CRP-09 e atualmente conselheira efetiva do CRP-09.

SECRETÁRIO DA REGIÃO NORTE:

João Bosco de Assis Rocha - Graduado pela PUC - MG. Professor - mestrando pela Universidade Federal do Pará. Conselheiro do CRP-10, onde foi presidente de setembro 95 a maio 98. Atua nas áreas de Psicologia Organizacional e Transito.

SECRETÁRIA DA REGIÃO NORDESTE:

Laeuzia Lúcia da Silva Farias, psicóloga, CRP15/0229, formada em filosofia pela UFAL, curso de especialização em Saúde Pública pela UNAERP, aluna do curso de especialização em ciências Sociais da UFAL, militante do movimento Antimanicomial, atual Diretora da Região Nordeste do CFP, ex conselheira do CRP-02

SECRETÁRIA DA REGIÃO CENTRO OESTE:

Maria de Lourdes J. Contini - prof. da UFMS, prof. pesquisadora do Centro de Estudos da Infância e da Adolescência do MS; doutoranda em Educação na UNICAMP; secretária da diretoria da sessão Corumbá da ADUFMS-ANDES.

SECRETÁRIO DA REGIÃO SUDESTE:

Ricardo Figueiredo Moretzsohn - Psicólogo, Psicanalista, Ex-Professor da PUC/MG, Conselheiro do CFP em 92/95, Presidente do CRP-04 (set/96 a maio/98).

SECRETÁRIA DA REGIÃO SUL:

Ana Luiza de Souza Castro - formada pela PUC-RS - psicóloga do Juizado da Infância e da Juventude de Porto Alegre. Secretária geral do CRP -07 no período 07/09/96 a 09/97. Vice-presidente do CRP-07 de 09/97 a maio de 1998. Presidente da comissão de ética do CRP-07 de 04/96 a 05/98.

SUPLENTE:

Marcus Vinícius de O. Silva: especialista Saúde Mental/FIOCRUZ/RJ, mestre Saúde Comunitária Fac. de Med./UFBA; prof. assistente Dep. de Psicologia da FFCH/UFBA; vice presidente do CRP-40 região 87/88; secretário do CFP/89; vice presidente do CFP/93; presidente do CFP/95; militante do Movimento Antimanicomial, Coordenado, do Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios/Ba, Assessor técnico do Hosp. Juliano Moreira.

Ana Maria Jacó-Vilela - prof. da UERJ, doutora em Psicologia Escolar pela USP, sub-chefe do Departamento de Psicologia Social e Institucional da UERJ, ex-vice-diretora do Instituto de Psicologia da UERJ, membro da Diretoria Regional da Abrapso, pesquisadora da história da Psicologia no Brasil.

Marta Elizabeth de Souza: conselheira presidente do CRP-04/92 coord. de Saúde Mental da Prefeitura de Betim/ MG; ex-presidente do Fórum Mineiro de Saúde Mental ex-vice presidente do Sind. dos Psicólogos de MG.

Maria das Graças Victor Silva -Prof. do departamento de Psicologia da Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP - Prof. do dpto. de Psicologia da Faculdade de Filosofia do Recife- FAFIRE

Marcos Vieira Silva - Psicólogo pela UFMG, Mestre em Educação pela UFMG, especialista em Psicologia pela PUC-MG, Doutorando em Psicologia Social pela PUC-SP, ex Professor do Departamento de Psicologia da PUC-MG, Professor do Departamento das Psicologia da FUNREI- São João del Rei ex Coordenador do Curso de Psicologia da FUNREI -Soc fundador da ABRAPSO - Associação Brasileira de Psicologia Social.

Álvaro L. Aguiar: Mestre em Ciências Sociais, psicólogo do Conselho de Direitos de Pomerode, prof. do dpto. de Psicologia da Univ. Regional de Blumenau; Conselheiro fiscal Unipsi Blumenau mestre em Educação, filósofo e historiador, psicólogo clínico.

SUPLENTE DA REGIÃO NORTE - Adelaide Borges Oliveira - Psicóloga do Ministério da Saúde (SUS -Palmas) assessora do Secretário da Saúde na implantação do NAPS, trabalho comunitário com grupo de gestantes. Especialização em Saúde Pública UNERP, formação em Gestalt Terapia IGRJ.

SUPLENTE DA REGIÃO NORDESTE - Maria Marques Rodrigues Sátrio CRP-13/0488 - Psicóloga Clínica (atuando desde 1982). Formação em Psicoterapia de grupo, Vice-presidente do núcleo da Abordagem Centrada na Pessoa em João Pessoa - Pb, Ex-presidente do CRP-13, atual Conselheira do CRP-13 e Membro da Comissão de Formação do CRP-13, Membro da Comissão Científica do Congresso de Psicologia Escolar.

SUPLENTE DA REGIÃO CENTRO OESTE: Rosa M. B. Albanezi: mestre em Psicologia Experimental; prof. na UNB; conselheira no CFP em 89 e 93/95; trabalha na Assoc. de Aposentados da UNB, pedagoga.

SUPLENTE DA REGIÃO SUDESTE:

Ernesto José dos Santos: Ex-Diretor da Região Sudeste na atual gestão do CFP. membro do Sind. dos Psicólogos/RJ, psicanalista.

SUPLENTE DA REGIÃO SUL

Julieta Arsenio: psicóloga especialista em criminologia, especialista em trânsito. Integra a Câmara Interinstitucional dos Instrumentos de Avaliação Psicológica do CFP.

NOSSOS PARCEIROS E APOIADORES : CONDIÇÃO DO SUCESSO DA NOSSA GESTÃO.

Fabrizio Acosta Gonçalves Rocha - Secretário Geral da FENAPSI - Federação Nacional dos Psicólogos

BAHIA

Miguel Cal - psicólogo Ex- Presidente do CRP-03
Mônica Veiros - psicóloga, psicanalista Associação Freudiana
Henrietta Brandão - psicóloga, Professora Depto. Psicologia da UFBA
Tenor Guimarães, psicólogo, Professora UFEPS
Miguel Kertzman - psicólogo, Ex-Secretaria Municipal de Transportes de Salvador
Sônia Costa - psicóloga, Presidente da ABRU/Ba
Jorge Sales - psicólogo, Coord. Serviço de Psicologia da UFBA.
Antônio Virgílio Bastos - psicólogo, pesquisador, da Comissão de Especialistas do MEC

CEARÁ

Márcia Maria Alves Pereira Ozório Castro - Coordenadora do Curso de Psicologia da Universidade da Fortaleza - UNIFOR
Leonardo Donizeti - Mestre Professor da Universidade de Fortaleza e Coord. da Clínica-Escola (UNISPA) desta Universidade - UNIFOR
Angela Prabhato - Mestre Professora da Universidade Federal do Ceará - UFC
Cássio Aquino - Mestre Professor da Universidade Federal do Ceará - UFC
Eugênio de Sousa Campos - Médico Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da UFC e de Psicologia no curso de Psicologia da UNIFOR.

GOIAS

Pedro Wilson Guimarães - Deputado Federal PT - GO. Coord. do Movimento Nacional dos Direitos Humanos.
Márcio Sant'Ana - advogado. Coord. da plenária estadual de Direitos Humanos e coord. do Movimento Mulheres Sem Medo no Poder.
Ana Maria Caron Marcano - psicóloga, Presidente do CRP-09
Jasleide Vieira dos Santos - psicóloga, Prof. do Depto. Educação da UCG. Vice-presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e Adolescente.
Arydélia da Cunha - psicóloga - Presidente do SIND SAÚDE. Ex-diretor da FENAPSI.
Alvina Alves Veloso - psicóloga - psicanalista, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo - grupo de Brasília e do diretor do Núcleo de Psicanálise de Goiânia.
Marta Alberto - do Instituto Goiano de Psicanálise, Prof. do Depto. de Psicologia da UCG.

MACÉIO

Alfonso Henrique Lisboa de Feresca - psicólogo, psicoterapeuta na abordagem Centrada na Pessoa e Gestalt.

MINAS GERAIS

Carmelides Johannes Van Stralen - Prof. do Mestrado de Psicologia Social da UFMG
Gisela Ottoni Bahia - Psicóloga, integrante do CTC de Saúde Mental do Ministério da Saúde
Jacqueline da Oliveira Moreira - Psicóloga, Prof. do UNICENTRO
Eduardo Dias Gontijo - Chefe do departamento de psicologia da UFMG
Elizabeth Duarte - Psicóloga, Coord. Municipal de Habitação de Betim/MG
Carlos R. Drown - Psicólogo, Psicanalista, Professor do Depto. de Filosofia da UFMG
Jairton Portela - Psiquiatra e Psicanalista
Stelio Lage Alves - Psiquiatra e Psicanalista
Cyro Marcos da Silva - Juiz de Direito Aposentado, Psicanalista-Juiz de Foz
Ana Maria Lourenço - Psiquiatra, Psicanalista, Coord. do Fórum Mineiro de Saúde Mental
Mariane Abou-yfi - Psiquiatra, Coord. de Saúde Mental da Prof. Municipal do Belo Horizonte
Jesus Santiago - Psicólogo, Psicanalista, Prof. do Mestrado de Psicologia Social da UFMG
Ana Lydya Bezerra Santiago - Psicóloga, Psicanalista
Mariane de Campos Mendonça - Psicóloga, Psicanalista, Presidente do CRP-04 em 94/95
Lúcia Moragão - Psicóloga, psicanalista, Prof. Adjunto do depto. de psicologia da UFMG
Lucia Paoliello - Psiquiatra, Psicanalista, Presidente da Associação Mineira de Psiquiatria/UFMG
Lauri - Psiquiatra, Psicanalista, Preceptor Chefe da Residência do Hospital Raul Soares José
Ângelo Machado - Psicólogo, Gerente de RH do Hospital Público de Betim
Petrícia Ayer de Noronha - Psicóloga, Analista Institucional
Alysson Massato - Psicólogo, Coord. dos Programas de Ação Comunitária do Pré-Beatório do Estádão da UFMG
Francisco Goyati - Psiquiatra, Vice-Presidente da Ass. Mineira de Psiquiatria, Prof. do FCH - UFMG
Ivan Batista Coelho - Médico, Secretário Municipal de Saúde de Betim
Lúcia Aquino de Freitas - Psicóloga, Coord. Municipal de Meio Ambiente de Betim
Fernando Ottoni de Barros - Psicólogo Jurídico, Psicanalista, Diretor Secretário do Instituto Brasileiro de Direito de Família
Domingos Sívio do Nascimento - Ex-Coord. Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde/RJ
César Rodrigues Campos - Psiquiatra, Militante da Luta Anti-Manicomial, Ex-Secretário Municipal de Saúde de BH/MG
Jefferson Machado Pinto - prof. do mestrado de psicologia e filosofia da UFMG
Regina Helena Freitas Campos - Prof. da UFMG, ex-Coord. do Curso de Mestrado em Psicologia da UFMG.
Marta Lúcia Afonso, Prof. da UFMG, Coordenadora do Mestrado em Psicologia da UFMG.
Ana Lúcia Andrade Marcollo, Diretora do Instituto de Psicologia da PUC-MG.
Mário Lúcia Vieira da Silva, Vice-Diretor do Instituto de Psicologia da PUC-MG.
Marta Ignez Costa Moreira - Prof. da PUC-MG, Coordenação de Projetos de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da PUC-MG.
Marta Cristina Martins de Andrade - Prof. do Instituto de Psicologia da PUC-MG, do Colegiado de Coord. Didática do Curso de Psicologia.
Sandra Maria de Castro Bernardes - Prof. do Instituto de Psicologia da PUC-MG, do Colegiado de Coordenação didática do Curso.
Marta Helena Campos Moreira - Prof. do Instituto de Psicologia da PUC-MG, Coordenadora de Estágios do Instituto de Psicologia.
Marta de Fátima Lobo Rocha - Prof. do Instituto de Psicologia da PUC-MG.
Maristela de Andrade - Prof. do Instituto de Psicologia da PUC-MG.
Ana Maria Valadão Pires Gomes - Prof. do Instituto de Psicologia da PUC-MG.
Marta Jurburg - Prof. do Mestrado em Semiótica da Universidade Gama Filho.
Valéria Heloisa Kemp - Prof. do Departamento de Psicologia da FUNREI, Coordenadora do Núcleo do TRABALHO/FUNREI.
Genildo Luiz Oliveira de Razezede - Chefe do Departamento das Psicologia da FUNREI.
Adilson Rodrigues Coelho - Prof. do Depto. das Psicologia da FUNREI.
Carlos Henrique de Souza Gerken - Prof. do Departamento das Psicologia da FUNREI

MATO GROSSO DO SUL

Prof. Dr. Wilson Ferreira do Melo - psicólogo, Vice-presidente da Subseção sindical da ADUFMS/ANDES - Sindicato Nacional - Diretor do Centro Universitário de Corumbá/UFMS
Prof. Catarina C. M. Pereira de Rosa - psicóloga, Chefe do Depto. de Psicologia da UFMS
Prof. Dr. Inara Barbosa Leão - psicóloga, Doutoranda em Psicologia Social.
Prof. Dr. Sérgio do Costa Lili - psicólogo, Coordenador do Curso de Mestrado em Educação da UFMS.
Prof. Dr. Alexandre Ayrche Anache - Coordenador do Curso de Especialização em educação Especial da UFMS.
Sandra Francisca Amorim - Carmem Adélia Costa - Roselene Caramonice - Hiane Esmeraldo Sampaio - Professores do Departamento de Psicologia da UFMS.
Prof. Dr. Juliano Sant'Ana - Coordenador do Curso de Psicologia da UFMS.
Antônio José Ângelo Matti - psicólogo, suplente da Diretoria regional Centro-Oeste do Conselho Federal de Psicologia - IX Plenária - Ex-Superintendente Regional do Centro Brasileiro para Infância e Adolescência - CBIA
Rosa Bellino - psicóloga, Coordenadora do programa Materno - infantil do Secretaria Municipal de Saúde - Corumbá/MS
Marta de Lourdes Ferreira - psicóloga, Coordenadora do Programa DST/AIDS da Secretaria de Saúde do Município de Corumbá.
Sabah Robin - psicóloga, Coord. das Creches da Secretaria Municipal de educação de Corumbá/MS.
Marta de Lourdes Jeffrey Contini (Bilaca) - psicóloga, Professora Assistente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Pedro Kemp - psicólogo, Professor S.I.C. - UNAMES/Campo Grande, Presidente do Centro de Defesa dos Direitos Humanos MS - 93/96, Versador PT Campo Grande 97/2000.

PARAÍBA

Leônida Camargo - Da Comissão de Direitos Humanos do CFP, Psicólogo e Professor do Mestrado em Psicologia Social da UFPA, do Centro de Educação e Cultura do Trabalho Rural.
Cláudia Camargo - Professora da UFPA, do ENFO - Div. Em Psicologia da Desenv. Moral
Marta Regina de Souza Costa - Pós-graduado em Psicologia pela PUC/MG, Mestre em Psicologia Social
Mendonça Rique Dias - Professor da UFPA, UNB e UNIPÊ, Mestre em Psicologia e Processos Básicos na UNB, Dr. em Psicologia Social (UNB).
Raima Torres Medeiros - foi Psicóloga do Centro de Educação Especial de Paraíba, Psicologia do Centro de Reabilitação Profissional do INFS, Professora da UFPA e Psicologia Excepcional.
Vice-Presidente Estadual da Federação Brasileira das Instituições de Excepcionais de Integração Social e Defesa da Cidadania.

PARANÁ

Ana Maria Marcello - clínica Curitiba
Alfredo J.A. Sallum Cesolin - Londrina
Ana Paula Marson - clínica Londrina
Arlene Fortini - clínica Londrina
Aurea Ota - clínica Londrina
Darcinea Nonino - Professora, UEL Londrina

Elione Marçal Gatti - clínica Londrina
Esmeraldo Aparecido Colombo Medeiros - Professor, UEL Londrina
Francisca Camargo - clínica Londrina
Geni S. Pizolato Galvão - clínica Londrina
Iara Lira - clínica Londrina
Juliana Teófilo - clínica Londrina
Luz Henrique Meszoghiani - Professor, SEJI Londrina
Marta Lucia Boeira - Professora, UEM Maringá
Marilucia W.A.R. Palmieri - Professora, UEL Londrina
Marilene Passeri - clínica Londrina
Marta Manóviani - organizacional Londrina
Marta Queiroz Machado - clínica Londrina
Omar Aparecido do Reme - Professor, UEM Maringá
Patrícia Helena N. Ramos-Cesolin - Professora, Londrina
Regina Odono W. Shahi - clínica Maringá
Sônia Maria - Professora, UEM Maringá
Sueli Pires Sec. Saúde - Professora, Maringá
Thais Maria Bullich - Professora, UFPR Curitiba
Tereza B. Vicente - Professora, PUC Curitiba
Leda Martins S. Bemortini - Assoc. Psicanalítica Curitiba
Celia Maria Peracina - Saúde Londrina
Marta José Pinheiro Costa - RH Curitiba
Sandra Martins - SANEAP Curitiba
Marta Mesquita - Pres. Psicanalista Curitiba
Luiz Antônio Vicente - Com. RH Curitiba
Marta Antônia Pinheiro - Gerente Seleção EMPLOYER Curitiba

RIO DE JANEIRO

Ana Maria Nicolodi da Costa - professora Departamento de Psicologia - PUC/RJ
Anna Carolina Lo Bianco - professora Instituto de Psicologia /UERJ
Arlene Gomes Perna - professor emérito - Instituto de Psicologia /UERJ
Benilton Bezerra Júnior - psicanalista, professor Instituto de Medicina Social /UERJ
Cecília Coimbra - professora Departamento de Psicologia /UFF
Cabo Pereira de Sá - professor Instituto de Psicologia /UERJ
Deise Maracobe - professora Instituto de Psicologia /UERJ
Elizabeth Benfaim - professora Instituto de Psicologia /UERJ - Programa Eicos
Helena Conde - professora Instituto de Psicologia /UERJ
Jane Calhau Mourão - Projeto Clínico do Grupo Tortura Nunca Mais
Jane Russo - professora Instituto de Medicina Social /UERJ
João Ferreira - psiquiatra, Diretor do Instituto de Psiquiatria da UFRJ
Jurandir Freire Costa - psicanalista, professor Instituto de Medicina Social /UERJ
Luís Fernando Dias Duarte - antropólogo, professor Instituto de Psicologia /UERJ
Marta Beatriz Sá Leitão - Projeto Clínico do Grupo Tortura Nunca Mais
Marta Índia d'Ávila - Diretora do Instituto de Psicologia /UERJ
Marta Lúcia Seidl de Moura - Coord. Mestrado Psicologia e Práticas Sócio-Culturais/Instituto de Psicologia /UERJ
Marta Rocha - professora Instituto de Psicologia /UERJ
Pedro Gabriel Delgado - psiquiatra, professor Instituto de Psiquiatria da UFRJ, Presidente do Instituto Franco Berlingieri
Regina Benevides - prof. Depto. de Psicologia /UFF, Prof. Clínico do Grupo Tortura Nunca Mais
Reinaldo Guimarães - sanitarista, sub-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ
Ricardo Viveiros da Costa - psicólogo, Sub-reitor de Graduação da UERJ
Ronald Arandi - professor Instituto de Psicologia /UERJ
Solange Souto - Diretora do Instituto de Psicologia da UERJ
Tânia Kolker - psiquiatra, Projeto Clínico do Grupo Tortura Nunca Mais
Tânia Maciel - Coord. do Mestrado em Psicossociologia de Grupos e Ecologia Social - Instituto de Psicologia /UERJ
Terezinha Feres - professora Departamento de Psicologia - PUC/RJ
Vera Vival Brazil - Projeto Clínico do Grupo Tortura Nunca Mais

RIO GRANDE DO SUL

Ana Lúcia de Lima Polidoro - Prof. do Depto. de Psicanálise e Psicoterapia do Instituto de Psicologia da UFRGS e da Associação Psicanalítica de Porto Alegre/RS
Cláudia Hutz - ANPEPP
Suelli Souza dos Santos - ex-presidente do Sindicato dos Psicólogos no Estado do Rio Grande do Sul e do CEP de Porto Alegre/RS.
Ivone Coelho de Souza - ex-Presidente do Departamento de Psicologia do RS e coordenadora da Assistência Psicológica do Jus-Mulher
Pedro Paulo Guarezi - psicólogo, doutor em psicologia social, prof. pós-graduação PUC/PR, Membro da Comissão de Direitos Humanos do CFP. Deu meu apoio a esta chapa pelo seu constante luta pelo resgate da subjetividade e da cidadania
Liliane Saide Froemming - professora do depto. de Psicologia da UFRGS, do Conselho Editorial da Revista Psicologia Clínica e Profissão.
Emília de Lima Estivaler - Presidente do CRP-07.
Guilene Solemo - Presidente da comissão de ética do CRP-07, Secretária de formação da Federação Nacional dos Psicólogos
Bruna Regina Chedid - tesoureira do CRP-07 96/98.
Marta Marlene Faria - Presidente da associação dos Psicólogos da Região Nordeste do RS

SANTA CATARINA

Rosana S. dos Santos Schmitt - chefe do Depto. Psicologia - Furb Blumenau
Marcel Siebert - Presidente Sínopse Furb - Blumenau
Vilma Margarete Simão - Assistente Social Diretora do CCIC - Furb Blumenau
Claudemir C. dos Santos - Psicanalista Presidente da Fundação Bios membro do CEP
Carlos Máximo - psicólogo Prof. Depto. de Psicologia Univel
Zé Luis Cavaletti - Chefe do Depto. de Psicologia UFSC
Marta Helena Hoffman - Coord. Mestrado Univel
Narbel Silva - prof. Depto. UFSC
Jadete Gonçalves - prof. Depto. UFSC
Andréa V. Zanella - prof. Depto. UFSC
Lucimar Z. de Freitas - Presidente da Associação dos psicólogos de Joinville
Nádia Paula Frizzo - psicóloga clínica, psicanalista, ex conselheira do CRP
Sandra Teresiana psicanalista - Prof. UNOESC
Marilice Cesar dos Santos - prof. UNOESC

SÃO PAULO

Jorge Bráide - Presidente do Centro de Estudos Latino de Saúde Mental
Luiz Marcellino de Oliveira - Sociedade Brasileira de Psicologia
Marta e Luiz Amadeu Bragança - Sociedade de Psicanálise
Ana Maria Knöbel - Sociedade de Psicanálise
Dalka Chaves - Núcleo de Violência de Sedes
Lino Marcelo - Diretor do Instituto de Psicologia da USP
Anna Verônica Mantovani - SBPSP
Marta Greub - Pedagoga
Marta Helena Souza Porto - USP
Sílvia Leme - Programa de Pós em Psicologia Social PUC-SP tenho convívio por longos anos como professora, colega e amiga de vários componentes do grupo "Um Conselho para Cuidar da Profissão". Os apoio não somente por estes anos todos de convivência, mas sim porque neste tempo pudemos construir juntos uma relação pautada por princípios democráticos, por solidariedade, por um diálogo franco e aberto. Ana Bock, candidata ao Conselho Federal, tem sido uma companheira admirável em todos os sentidos. Os meus colegas de PUC-SP que concorrem ao Conselho Regional, Odette, Bríndis, Sérgio, Ia e Odair Furtado, certamente terão no Conselho a mesma incansável dedicação que tem tido na vida acadêmica. Boa sorte meus amigos!
Mitsuko Ahtunes (Mimi) e Helena Szymanski - do Programa de Pós em Psicologia da Educação da PUCSP
Mary Jane Spink - Programa de Pós em Psicologia Social PUCSP e ANPEPP
Ghislaine Glisio da Silva - Coordenadora do USIT
Hebe Mancini Nicolau - Psicanalista - SBPSP
Martha Suplicy - Psicanalista, Deputada Federal pelo PT e Candidata ao Governo do Estado de São Paulo
Christina Ingo Lars Uniler - Psicanalista - Univ. São Marcos
Cezarina - "Mereço todo o apoio esta chapa que não apela para o corporativismo clientelista, mas propõe a defesa da Psicologia como ciência e profissão humanizante, que responde às reais necessidades da população, que propõe uma plataforma séria e honesta, fruto de uma análise serena e madura da realidade nacional, contra o projeto neoliberal, discriminatório e excludente, que escraviza o homem à "sujeira" lei do mercado e do consumo. Esta chapa, por sua proposta não faz sombar novamente com uma cidadania geral e concreta."
Osvaldo Dante Wilson Di Loreto - Psicanalista - SP
Luiz Cláudio Figueiredo - Psicólogo Prof. da Graduação da USP e do Pós-Graduação da PUC/SP
Merilene Proença - USP/Venice Khoury, Pós-Graduação Educação/PUCSP
Adriana Marcondes - USP
Marta da Graça Gonçalves - PUCSP
Marilynêla Felício - SBP
Marta Regina Volpe - Instituto Sedes Sapientiae
Alberto Pereira Lima Filho - qualificação
Belkiss Wilma Romano - Hospital das Clínicas
Sílvia Maria Cary Iamuel - Hospital das Clínicas
Marta de Lourdes Tessa Teixeira - PUCSP e Instituto Sedes Sapientiae
Rafael Tessariani - INIP

Marcos Reigato - Educador Ambiental
Marcos Negró - Psiquiatra do Rede Pública do Zona Leste
Camilla Gonçalves Damilina F. Carvalho - Sedes Sapientiae
Marta José Medina R. Bento - São José do Rio Preto
Osvaldo Palituro Júnior - São José do Rio Preto
Cesar Ades - vice diretor do Instituto de Psicologia da USP
Marina Meszi - Psicanalista

SERGIPE

Alberto Pereira Garcia - psicólogo Clínica
Claudete Sales Sampaio - professora UFS
Cybele Maria Rabelo Ramalho - UFS/Psicologia Clínica
Cynthia de Fátima Ribeiro Borges - psicóloga Clínica
Elba Targino de Macedo - psicóloga Clínica
Elizabeth Ventura do Nascimento - psicóloga Clínica
Etra Francisco Gomes Cunha - professora UFS
Ika Dias Bichara - professora UFS
Iris Delmar Lima de Medeiros - psicóloga Clínica
Jeremias Romão de Brito - psicóloga Clínica
João Bosco de Mendonça - administração pública
José Augusto de Oliveira - psicólogo Clínica
Lúcia Santos Ferreira Biegler - psicologia Organizacional
Luiz Leite Monteiro de Oliveira - professor UFM
Margarida Maria Salveira Brito - professora UFS
Marta dos grupos Anaxila Psicologia - Educacional e Clínica
Marta dos Grupos Trindade Andrade - Psicologia Educacional
Marta Stela de Albuquerque A. Berge - professora UFS
Marta Tereza Lisboa Nêbo Pereira - professora UFS
Marcelo Maciel Silva Pires de Carvalho - Psicologia Hospitalar
Meredes Cunha Chaves de Carvalho - professora UFS/UFBA
Neizete Aquino Meneses Santos - psicóloga Clínica
Ronaldo Sávio de Jesus Lima - professor UFS
Simão Paulo Lima - Psicologia Hospitalar
Sônia Cristina Pimental de Santana - professora UFS
Talita Guivens Cesar - Psicologia Clínica

CONSTRUINDO UMA POSIÇÃO NACIONAL PARA CUIDAR DA PROFISSÃO.

"...em torno dos princípios éticos e políticos que adotamos na prática da gestão das..." e "...O que nos aproxima, é a compreensão comum que temos sobre o papel estratégico de nossas entidades para uma interferência nos destinos futuros da nossa profissão...." e mais "... Também nos une a certeza de que isto deve ser feito de forma..."

CRP 01 DF/AN/AC/RO/RT (Chilpa)
Participação e Cidadania - coordenada por Eleonir Antônio de Andrade Melo

CRP 03 BA/SE - Chapa um Conselho de Cara Nova - coordenada por Miguel Angel Cal Gonzales.

CRP 04 MG/ES Chapa Um Conselho para cuidar da Profissão na 4a região - coordenada por Francisco José Machado Viana

CRP 06 SP - Chapa Um Conselho para cuidar da Profissão em São Paulo - coordenada por Lumena de Almeida Castro Furtado

CRP 07 RS - Chapa Conselho - coordenada por Lúcia Maria Bertine

CRP 08 PR - Chapa Psico 2001 - Construindo o Milênio - coordenada por Ana Maria Macedo

CRP 09 GO/TO - Chapa Cuidando da Profissão no Presente e no Futuro - coordenada por Nívia Chaves Ribeiro

CRP 10 PA/AP - Chapa Fortalecer para Cuidar da Profissão - coordenada por Virgílio Cardoso

CRP 11 CE/MA/PI - Chapa Um Conselho para Todos Nós - coordenada por João Vicente Menescau de Oliveira.

CRP 12 SC - Chapa Psicologia Profissão plural - Um conselho Cidadão - coordenada por Katia Regina Frizzo

CRP 13 PB/RN - Chapa

OPOSIÇÃO
Chapa 2

AÇÃO DEMOCRÁTICA

Resgatando a Dignidade Social da Profissão

O compromisso com a PSICOLOGIA vem se construindo nestes 36 anos de existência da profissão no Brasil, através da participação efetiva de todos os psicólogos(as) em sua prática cotidiana.

Este compromisso traduziu-se nas resoluções do I, II e III Congressos Nacionais da PSICOLOGIA. No I CNP, conquistamos avanços nas questões administrativas e políticas, que apontaram para a descentralização das nossas Entidades, combinadas com a construção de uma unidade política mais efetiva, dando-nos as bases para uma Identidade Nacional. A opção por eleições diretas, somadas com resoluções políticas unificadas em Congressos, criaram as bases para efetivar e envolver todos os psicólogos(as) neste compromisso com a profissão.

No II CNP, tratamos de questões fundamentais para consolidar o processo anterior e avançar em áreas nas quais sabíamos serem problemáticas: formação, o campo da psicologia e as chamadas "práticas alternativas", além de legislações que regem o nosso exercício profissional.

O III CNP colocou-nos definitivamente em consonância com os problemas da sociedade brasileira: a urgência em definir nossas estratégias diante da globalização econômica-braço executivo de um projeto neoliberal - que estabeleceu a hegemonia das grandes economias mundiais, sobre as pequenas e dependentes economias dos países subdesenvolvidos; às concepções políticas que pregam a soberania das leis de mercado, banalizando a vida e as relações sociais, querendo transformar em privado o que é de domínio público, impondo a privatização de setores estratégicos para a coletividade como saúde, educação, assistência social, meio ambiente, etc, fazendo aumentar ainda mais a distância social

somado à necessidade de uma definição clara a respeito do nosso espaço de atuação, tendo como perspectiva uma prática interdisciplinar entre o fazer psicológico e o saber de outras profissões.

Neste contexto, apresentamos no III CNP uma plataforma de ação que mostrou-se totalmente em consonância com as resoluções lá aprovadas. Fomos além, propusemos que todos os Congressos da Psicologia fundamentem suas teses com base em uma análise da conjuntura nacional e que seja feita a avaliação do trabalho implementado pelas Gestões que assumem o CFP.

À luz dessas discussões que surgiu a chapa AÇÃO DEMOCRÁTICA - Resgatando a Dignidade Social da Profissão. Entendemos que o espaço social ocupado atualmente por nós Psicólogos(as), foi e será fruto da nossa organização e mobilização além dos serviços prestados à Sociedade, serviços esses considerados de relevância pública.

Por que estamos propondo uma chapa de oposição e um novo estilo de atuação para o CONSELHO FEDERAL?

Porque a forma como os movimentos da categoria tem sido conduzidos, pela atual plenária do CFP, não tem correspondido às expectativas dos profissionais inscritos, somado à necessidade de um trabalho mais efetivo e articulado com todos os Conselhos Regionais. Por outro lado, a morosidade na concretização das deliberações dos CONGRESSOS NACIONAIS e a falta de transparência nas informações transmitidas, retardam as ações essenciais para a categoria, demonstrando que a atual diretoria da nossa Entidade Nacional tem atuado de forma centralizada e pouco democrática.

Construímos nossa chapa no calor deste processo, de forma aberta,

nacional desta Entidade, para de fato implementar as decisões dos Congressos Nacionais da Psicologia, em parceria com todos os(as) Psicólogos(as), organizados nos CRP's.

Nós, da chapa AÇÃO DEMOCRÁTICA postulamos nossa candidatura ao CFP, tendo como norte o restabelecimento de uma Entidade estruturada de forma orgânica e descentralizada, pautada na defesa da cidadania, buscando soluções para as questões nacionais, em conjunto com os CRP's principalmente aquelas referentes à Psicologia como ciência e profissão e suas conseqüências para a Sociedade.

Tendo sempre presente o compromisso com o Resgate da Dignidade Social da Psicologia, colocamos a seguir nossas principais propostas de ação, a serem implementadas através de um Planejamento Estratégico. E convidamos todos vocês a participar

mentor do futuro para a nossa profissão, divulgando Psicologia, e firmando-a como profissão de relevância pública.

2 MUDAR O CFP: DERROTAR O FISIOLÓGISMO

Utilizar os recursos administrativos e financeiros de forma igualitária entre os Conselhos Regionais, procurando estabelecer relações de independência e descentralização, derrotando a prática de hegemonia que manifesta as diferenças entre o Conselho Federal como "grande e poderoso" e os Conselhos Regionais como "pequenos e dependentes".

Desta forma, em função da falta de vontade política da atual gestão do CFP em resolver as questões das seções, a Chapa Ação Democrática tem o compromisso ético, sem favorecimentos escusos, de implantar as seções de acordo com os princípios emanados no II Congresso Nacional da Psicologia.

3 AÇÕES PARA UM NOVO TEMPO

A nossa proposta é de desenvolver ações que norteiem o início do trabalho do novo plenário do CFP, tanto no compromisso com a profissão, como na valorização do profissional.

Aprimorar a comunicação do Conselho Federal com os Conselhos Regionais e principalmente, com a população torna-se um fator relevante. A sociedade precisa ser permanentemente esclarecida sobre a importância do trabalho do psicólogo. O que faz este profissional? Qual a sua importância para a saúde pública? Como o nosso trabalho pode ajudar o desenvolvimento humano em áreas como a educação, a publicidade, o esporte, perícia judiciária e outros. O desafio está em fazer com que muitas outras pessoas, das mais variadas profissões e classes sociais, também conheçam e compreendam a importância da Psicologia. Assim, estaremos dando um enorme passo na luta pela valorização da nossa profissão. O CFP pode e deve ser o promotor da divulgação do Psicólogo como profissional indispensável para toda a sociedade, num trabalho conjunto com os Conselhos Regionais e demais entidades.

4 LUTAR CONTRA A DESREGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

As regras que regem as profissões no Brasil devem ser de domínio do Direito Público, pois traduzem-se em serviços de relevância para a população, podendo ter conseqüências danosas, conforme for a sua prática. Diante disso, a fiscalização e orientação do profissional inscrito, torna-se de extrema importância. Assim, a desregulamentação em curso no país deverá ser combatida, pois, entendemos que transformar um serviço como o nosso em simples mercadoria, além de estabelecer

qualidade dos serviços prestados à população e desvalorizado o profissional. Estaremos realizando este debate nacionalmente, em parceria com os outros Conselhos Profissionais, buscando desenvolver ações junto ao Poder Legislativo capazes de preservar a função de caráter público da nossa Entidade.

5 POLÍTICAS PÚBLICAS

5.1 SAÚDE

Defender a efetiva implementação do SUS, participando das instâncias de controle social como o Conselho Nacional de Saúde e dos Conselhos Estaduais e Municipais de Saúde, além de termos um representante no Conselhinho. Através desta participação, discutiremos e defenderemos uma Política Pública de Atenção Integral à Saúde Mental, com base nos termos propostos pelos movimentos anti-manicomiais. Lutar pela ampliação dos modelos de saúde bem sucedidos, implantados em centenas de Municípios em vários Estados: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS), Hospitais Dia, Ambulatórios, Centros de convivência que garantam a população um atendimento mais humano sem exclusão, em substituição ao modelo psiquiátrico.

Incentivar e promover a atualização técnico-profissional dos psicólogos para trabalhos em equipes multiprofissionais.

5.2 EDUCAÇÃO

Defender o Plano Nacional de Educação elaborado pelas Entidades Organizadas da sociedade civil.

Trabalhar de forma mais efetiva junto ao MEC/Conselho Nacional de Educação e em conjunto com as Agências Formadoras, promovendo contínuos debates e orientações sobre a questão da formação profissional, defendendo as indicações dos Fóruns de Formação e, a manutenção de Diretrizes Curriculares que contemplem os princípios de uma formação pluralista e generalista.

Além disso, deverá o Conselho Federal de Psicologia cadastrar os Cursos de Pós-Graduação e extensão universitária existentes no país, com base nos levantamentos realizados pelos CRP's, visando defender uma formação de qualidade para o desempenho profissional.

Dinamizar a atuação do Conselho Federal através de debates e normatizações sobre cursos onde são ministrados métodos e técnicas psicológicas a não psicólogos, impedindo a ameaça crescente de descaracterização da Psicologia, na tentativa de se papel da Pedagogia e da Psicologia como profissões do corpo educacional.

Lutar pela reinserção da Psicologia no Ensino Médio, além de promover o fortalecimento da participação dos Psicólogos na formação de professores em seus diversos níveis.

Lutar pela inclusão e regulamentação de propostas de atenção à adolescência, especialmente: Educação Sexual, Prevenção DST-AIDS, Abuso de Drogas, Gravidez Precoce, Orientação Vocacional, etc., no Sistema Educacional, tal como previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Impedir qualquer tipo de discriminação no acesso e uso fruto de oportunidades educacionais, divulgando neste âmbito, o ECA, a Declaração de Salamanca (sobre Educação Especial) e instrumentos jurídicos equivalentes.

5.3 AÇÃO SOCIAL: OUTRAS ÁREAS PÚBLICAS

A Psicologia deve contribuir efetivamente no debate dos grandes temas públicos nacionais, desde a questão da habitação, meio ambiente, violência, política de geração de emprego e renda, saúde mental ocupacional, segurança, etc. nestas áreas, o Conselho Federal deverá desenvolver ações específicas, de interesse coletivo da sociedade, estabelecendo uma interface entre os aspectos específicos da Psicologia e as demais profissões.

Devem ser implementadas ações conjuntas entre os Conselhos Profissionais, referente ao acompanhamento e fiscalização da atuação técnica voltada para o trabalho infantil, visando o desenvolvimento de ações em relação à LOAS, ao Estatuto da Criança e do Adolescente, Conselho Nacional de Assistência Social e Conselho Nacional da Criança e do Adolescente.

Cabe também estabelecer parcerias com outros profissionais, na área de ação social, afim de participarmos de projetos junto à população excluída, contribuindo para superar o modelo assistencialista presente na sociedade brasileira.

5.4 PSICOLOGIA DO TRÂNSITO

Com a vitória obtida pelo Comitê Nacional de Psicologia do Trânsito na promulgação da Lei 9.062, em janeiro de 1998, ficou garantida a obrigatoriedade da avaliação psicológica para a primeira habilitação. Entretanto, torna-se necessário que a luta continue para garantir a avaliação psicológica na renovação da carteira de habilitação.

Na nossa proposta, o Conselho Federal deverá coordenar este movimento da categoria, em parceria com os Conselhos Regionais, ANPSITRAN e FENAPSI. Deverá também manter articulação permanente com as Universidades para que os pesquisadores possam elaborar testes psicológicos, condizentes com a nossa realidade para medir os aspectos importantes na avaliação dos condutores de veículos. Além disso, deverá cadastrar e acompanhar os Cursos de Especialização que estão iniciando por todo o país, na área da Psicologia do Trânsito.

Deverá também manter articulação permanente com o Departamento Nacional do Trânsito, do Ministério da Justiça, defendendo os princípios da Psicologia, visando iniciar efetivamente a atuação dos psicólogos na Câmara Temática de Saúde do DENATRAN.

6 INTERFACES DA PSICOLOGIA

O Conselho Federal deve promover e incentivar o aprofundamento do debate com as outras profissões, buscando ações comuns em favor da sociedade brasileira, através de debates e esclarecimentos junto às outras profissões a respeito do papel e função do psicólogo. Só assim, será possível corrigir problemas que estão acontecendo atualmente, como é o caso dos Conselhos de Administração, entre outros.

Em relação às práticas emergentes, este tema merece um tratamento diferenciado. Isto porque além da função de orientar os profissionais da Psicologia e fiscalizar o exercício profissional, visando a qualidade do atendimento, precisamos realizar uma abertura democrática para a discussão destas práticas, buscando debater as mudanças paradigmáticas em curso, em conjunto com os Conselhos Regionais, Agências Formadoras e Encontros Multiprofissionais. Para tal, o CFP juntamente com os CRP's precisam delimitar o campo de atuação profissional incentivando o desenvolvimento de pesquisas, debates e normatizações sobre este tema.

7 DIREITOS HUMANOS

O Conselho Federal de Psicologia deverá atuar mais diretamente na defesa dos Direitos Humanos, buscando debater com a categoria, além de manter informada a sociedade dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos pela Psicologia sobre esta questão. Para tal, deverá ser ampliada a participação da sociedade civil na Comissão do Conselho Federal, bem como facilitar a instalação de Comissões Regionais de Direitos Humanos.

Na nossa área de atuação, deve ser informado aos psicólogos e à sociedade em geral, o capítulo da Declaração dos Direitos Humanos referente aos Direitos dos "Portadores de Transtornos Mentais."

Incentivar a capacitação dos psicólogos para atuar na reabilitação de pessoas atingidas pela violência organizada.

8 REMESSA MENSAL DA COTA-PARTE AO CONSELHO FEDERAL

Os Conselhos Regionais, na sua maioria, precisam investir mais recursos nas atividades que desenvolvem para os psicólogos inscritos e precisam estar cada vez mais presentes no interior dos Estados, buscando organizar a categoria. Diante desta realidade, propomos que o valor enviado ao Conselho Federal, seja reduzido de 25% para 20%. Além disso, o CFP deverá arcar com o financiamento das reuniões nacionais. Esta proposta vem de encontro com a concepção que defendemos: descentralização administrativa e política da nossa Entidade, com orçamento participativo.

9 CONSELHO FEDERAL E A MÍDIA

A nossa proposta é de instituímos um trabalho contínuo junto à mídia, garantindo a presença de psicólogos em programas de rádio e televisão, publicando artigos ou informações sobre trabalhos realizados por profissionais, em revistas ou jornais de grande circulação nacional, de forma a contribuir efetivamente para a solução dos graves problemas do país, e despertar no psicólogo a importância da sua participação nos movimentos sociais, além de esclarecer à sociedade a contribuição da Psicologia.

10 CONSELHO FEDERAL E A COMUNICAÇÃO COM A CATEGORIA

A nossa proposta para o Conselho Federal deverá traduzir-se em uma nova política editorial para nossos Órgãos Oficiais de contato com a categoria, dando ênfase à divulgação de trabalhos de pesquisa, contribuindo para a análise e debates dos grandes temas nacionais, reconhecendo a importância da diversidade de opiniões existentes, esclarecendo a categoria e contribuindo efetivamente para a compreensão da função social da Psicologia.

São inegáveis os benefícios que a área da informática nos tem propiciado nestes últimos anos. Portanto, a nossa proposta é de que todos os Conselhos Regionais estejam ligados por uma rede ao Conselho Federal, permitindo, além da rápida troca de informações, uma atualização permanente de conhecimentos, metodologias e procedimentos, que virão auxiliar na práxis dos profissionais de Psicologia e sobretudo, na prestação de serviço à sociedade.

Promover eventos visando o desenvolvimento profissional e a união dos psicólogos, buscando uma maior integração e intercâmbio de experiências entre os profissionais.



11 ARTICULAÇÃO DO CONSELHO FEDERAL COM O PODER LEGISLATIVO

A chapa AÇÃO DEMOCRÁTICA pretende ter uma atuação mais eficaz junto aos parlamentares, em virtude dos inúmeros Projetos de Lei que tramitam pelo Congresso Nacional, de interesse da categoria. Propomos uma atuação mais consistente por parte da Assessoria Parlamentar onde a GESTÃO DO CFP em parceria com outras entidades, elabore documentos e subsídios técnicos para apresentar nas reuniões ou audiências com parlamentares, incrementando estas ações, tomando iniciativas em projetos que nos digam respeito, visando tornar presente os interesses da categoria nas decisões emanadas do Congresso Nacional, as quais direcionam os rumos do país. Desde há muito, os (as) psicólogos(as) já vêm se conscientizando do seu papel e já temos contatos com importantes parlamentares, dos diversos partidos políticos de sustentação e oposição ao Governo: Lei de Saúde Mental Nacional, Projeto Contra Regulamentação da Psicopedagogia como Profissão, entre outros, e mais recentemente, em virtude da efetiva participação de vários membros dessa chapa, no recente movimento da Psicologia do Trânsito.

12 MERCOSUL E AMÉRICA LATINA

Este será um assunto relevante dentro da nossa proposta de ação, pois além de significar uma nova perspectiva de mercado de trabalho, corresponde também a uma articulação técnica, científica e política com profissionais da América Latina.

Neste sentido, o Conselho Federal deverá ser transparente nas discussões deste tema, incentivando os Conselhos Regionais a participarem ativamente dos debates, de forma mais articulada, buscando transmitir com a maior rapidez possível, todas as deliberações e procedimentos adotados.

Às portas do século XXI, assistimos a um questionamento dos paradigmas que sustentam os saberes de várias profissões.

A Psicologia não estará fora desta discussão, por isso nossas entidades devem, abrir suas portas efetivamente e não só na retórica aos psicólogos, para escutá-los e construirmos juntos programa de enfrentamento à mazelas sociais e sofrimentos psíquicos de nossa época.

Esta é a nossa aposta! E queremos que você psicólogo(a) participe efetivamente dessa construção conosco.

Você Psicólogo(a) em agosto de um salto para o futuro e abraça este compromisso com a Psicologia.

Vote oposição! Vote Chapa 2.



Resgatando a Dignidade Social da Profissão!

E mail: kalimeros@sti.com.br

QUEM NOS APÓIA:

CRP's Chapas:

CRP-01/DF, RO, AC, AM, RR
CRP-02/PE, FN
CRP-05/RJ
CRP-06/SP
CRP-08/PR
CRP-09/GO, TO
CRP-12/SC
CRP-14/MT, MS
CRP-15/AL

"Ética e Ação Democrática"
"Em Consonância com a Psicologia" - "Novo Tempo"
"Categoria"
"Fortalecer a Psicologia"
"Agora Consolidação"
"Um Conselho para os Psicólogos"
"Convergência"
"Nova Perspectiva"
"Renovação"

Apoiamos as chapas acima nas disputas Regionais por estarem consoantes com os princípios éticos e democráticos que defendemos. Estamos aguardando que a (as) chapa(s) de sua região se junte a nós para contribuir na construção

QUEM SOMOS:

1. Conceição Aparecida P. Rezende: CRP-04 (MG/ES)

Especialização em Saúde Pública e em Saúde Mental
Participante da Comissão de Saúde do CRP-04 (1988-1989)
Psicóloga Sanitarista
Secretária de Saúde de Betim (MG) 1994-1996
Pesquisadora do NESCON (Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva e Nutrição) Faculdade de Medicina/UFMG
Participante da Comissão Intersectorial de RH do Conselho Nacional de Saúde

2. Flávio Dantas de Araujo: CRP-08 (PR)

Psicoterapeuta - Especialização em Terapia Familiar Sistêmica
Representante Setorial do CRP-08 Foz do Iguaçu
Membro da Diretoria da Associação de Pais Parentes e Amigos Portadores de Doença Mental de Foz do Iguaçu

3. João Baptista Fortes de Oliveira: CRP-08 (PR)

Especialização em Psicologia do Desenvolvimento Nanterre/França
Voluntário no Ospedale Psichiatrico Provenciali de Trieste Itália
Psicoterapia Psicodramatista
Presidente do CRP-08 nas gestões 92/95 e 95/98

4. Júlio de Oliveira Nascimento: CRP-09 (GO/TO)

Mestrado em Filosofia PUC/SP
Professor da Universidade Católica de Goiás (desde 1980)
Pesquisador da Universidade Católica de Goiás
Professor do Curso de Pós-Graduação e Filosofia da Universidade Católica de Goiás

5. Lindair Ferreira Araujo: CRP-02 (PE, FN)

Especialização em Psicologia Clínica (PUC/SP e Universidade Paris VII)
Professora da Universidade Federal de Pernambuco
Presidente do CRP-02

6. Lucene Ramos Santos: CRP-03 (BA, SE)

Psicologia do Trânsito - Funcionário do Detran/BA
Câmara de Orientação e Fiscalização 1988/1989
Conselheira Secretária da Diretoria do CRP-03 1989-1990

7. Lúcia Helena Rabelo Tarla: CRP-06 (SP)

Especialização em Dependência Química e Trabalho em Grupo Triádico
Coordenadora do Grupo Amor Exigentes (família de Dependentes Químicos)
Membro da Diretoria do Sindicato dos Psicólogos de São Paulo (1998)
Sub-delegada da Delegacia de Ribeirão Preto (Integrante na elaboração do projeto de criação da delegacia)

8. Manuel Mayer Júnior: CRP-07 (RS)

Diretor do Sindicato dos Psicólogos do Rio Grande do Sul gestão 94 a 97
Psicólogo Sanitarista
Atua na área de informática educativa
Bacharel em Direito

9. Maria de Lourdes B. da Silva: CRP-01 (DF, RO, AC, AM, RR)

Formação Gestalt-Terapia pelo Instituto Gestalt Margareth Jode/ RJ
Psicóloga Educacional
Atua na área de Projetos para erradicação do trabalho infantil na Secretaria da Criança e Assistência Social/ DF
Membro da Sociedade Interamericana de Psicologia
Presidente da Comissão de Comunicação Social CRP-01 gestão 1995/91998

10. Maria Leonor S. Bicalho: CRP-01 (DF, AC, RR, RO, AM)

Presidente do CRP-01 da Gestão 1995/98
Especialização em Psicanálise PUC/SP
Mestrado em Psicologia Clínica Universidade de Brasília
Consultora do CNPq "Programa de Qualidade de Vida do Servidor"
Vice-Presidente do Centro de Estudos Freudianos de Brasília (1990-1992)
Professora Universitária da Universidade de Brasília/1990-1992
Centro de Ensino da Univerdidade de Brasília /BSB (1992/1998)

11. Maria Moema B. Leal de Brito: CRP-10 (PA)

Pós-Especialização em RH e Saúde (Francisco Cruz)
Professora da Universidade do Amazonas (1990)
Assessora Política dos Sindicatos dos Trabalhadores da Saúde e Urbanismo (1996)
Assistente Diretoria Administração Financeira da Companhia de Transporte do Município

12. Marta Azevedo dos Santos: CRP-12 (SC)

Mestrado em Educação UFSC SC
Progressiva e Supervisora de Estágio em Psicologia Escolar na Universidade do Vale do Itajaí-SC
Representante Setorial do CRP-07
Membro da Comissão de Organização do Processo Constituinte CRP-12

13. Regina Stella Façanha Elias: CRP-11 (CE, MA, PI)

Especialização em Psicologia da Saúde pela Escola Paulista de Medicina (Universidade Federal de São Paulo)
Formação Clínica em Psicodrama
Professora convidada da Universidade Estadual do Ceará Curso de Especialização em Saúde Mental e Usuário de Drogas
Professora do Curso de Especialização em Psicologia Hospitalar (1995)
Diretora de Comunicação do Sindicato do Ceará (1996)

14. Rita de Cássia Tenório Monteiro: CRP-15 (AL)

Especialização em Psicologia Clínica e Metodologia do Ensino Superior
Presidente do Sindicato de Alagoas
Conselheira Municipal de Saúde Professora Universitaria do Centro Universitário de Ciências Humanas
Representante do CRP-02 para estudar a efetivação do CRP-15
Dois mandatos sucessivos na Coordenação da Delegacia de Alagoas

15. Ruth Pereira de Assunção: CRP-13 (PB, RN)

Psicoterapeuta - Especialização em Gestalt-Terapia
Comissão de Orientação e Ética do CRP-13 (1996-1997)

16. Sebastião Ovidio Gonçalves: CRP-08 (PR)

Mestrado em Psicologia Organizacional PUC/PA;
Coordenador de Recursos Humanos/ UEL (1988 1991)
Professor Adjunto da Universidade Estadual de Londrina
Coordenador do Curso de Psicologia da UEL (1986 1988)
Consultor de Empresas
Chefe do Departamento de Psicologia Social (1985-1988) (1995-1997)

17. Sérgio Luis Braghini: CRP-06 (SP)

Formação em Psicanálise pela Escola da Causa Analítica
Atua em Saúde Mental (Ambulatório Saúde Mental Vila Guarai/SP) e Consultório
Fundador da Clínica de Psicanálise de São Paulo
Conselheiro Secretário e Tesoureiro da Gestão 95/98 no CRP-06

18. Sidnei Celso Corocine: CRP-06 (SP)

Psicoterapeuta, especialista em atendimento de adultos e adolescentes pelo NEPP (85)
Coordenador e Supervisor Técnico do Programa de aprimoramento profissional do Hospital da Custódia e tratamento Psiquiátrico, antigo manicômio Judiciário de São Paulo
Psicólogo em Saúde Pública da Unidade de Saúde Mental e Reabilitação de Franco da Rocha
Conselheiro Fiscal no Sindicato dos Psicólogos de São Paulo gestão 95/98
Conselheiro Tesoureiro e Presidente na gestão "Psicologia em Ação" 95/98

19. Siumara Terezinha R. Brandão: CRP-04 (MG/ES)

Especialização em Administração de Recursos Humanos
Membro da Diretoria da Associação Brasileira de RH/ ES
Coordenadora de RH

20. Socorro de Maria R. de Andrade: CRP-14 (MT, MS)

Trabalha em Saúde Pública
Especialista em Saúde Mental pela UFMT
Docente na Universidade de Cuiabá
Conselheira no CRP-06 gestão 92/95, participou no processo da criação do CRP-14

21. Tácito Antonio de Amorim: CRP-02 (PE, FN)

Psicoterapeuta
Especialização em Psicologia Hospitalar
Psicólogo da Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope)
Membro da Comissão e Articulação dos Psicólogos da Saúde em Pernambuco
Diretor adjunto da Secretaria do Sindicato dos Psicólogos de Pernambuco

22. Vicente de Paulo C. Saldanha: CRP-05 (RJ)

Psicoterapeuta
Especialização em Psicologia Clínica e Junguiana
Psicólogo de Saúde Pública do Estado do Rio de Janeiro
Membro do Grupo de Estudos C. G. Jung RJ
Coordenador e Supervisor Clínico do Zeitgeist Centro de Estudos sobre Psicologia Analítica
Tesoureiro da Gestão do CRP-05 (1995-1998)

CHAPA PARA O CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA

NOME	CRP	ESTADO	CARGO
João Baptista Fortes de Oliveira	08/00173	PR	Presidente
Maria Leonor S. Bicalho	01/2240	DF, RO, AC, AM, RR	Vice-presidente
Vicente de Paulo C. Saldanha	05/6688	RJ	Secretário
Sidnei Celso Corocine	06/23108-4	SP	Tesoureiro
Marta Azevedo dos Santos	12/00679	SC	Secretário de Orientação e Ética
Sérgio Luis Braghini	06/31739-0	SP	Secretário de Comunicação
Maria Moema B. Leal de Brito	10/00117-04	PA, AP	Secretário Região Norte
Lindair Ferreira Araujo	02/0231	PE, FN	Secretário Região Nordeste
Júlio de O. Nascimento	09/317	GO, TO	Secretário Região Centro Oeste
Conceição Aparecida P. Rezende	04/2966	MG, ES,	Secretário Região Sudeste
Manuel Mayer Júnior	01/2699	DF, RO, AC, AM, RR	Suplente Região Norte
Regina Stella F. Elias	11/1176	CE, MA, PI	Suplente Região Nordeste
Socorro de Maria R. de Andrade	14/0932-0	MT, MS	Suplente Região Centro Oeste
Siumara Terezinha R. Brandão	04/8313	MG, ES	Suplente Região Sudeste
Sebastião O. Gonçalves	08/273	PR	Suplente Região Sul
Rita de Cássia Tenório Monteiro	15/0025	AL	Suplente
Tácito Antonio de Amorim	02/5877	PE, FN	Suplente
Lúcia Helena Rabelo Tarla	06/482-1	SP	Suplente
Flávio Dantas de Araujo	08/05993	PR	Suplente
Ruth Pereira de Assunção	13/2402	PB, RN	Suplente
Lucene Ramos Santos	03/135	BA, SE	Suplente